A Grande Tuna Feminina de Alfredo Mântua

Breve Contributo Documental (1907-1913)

Jean-Pierre Silva


ISBN 978-989-8896-54-4
90000>
9 789898 896544

Jean-Pierre Silva

A *Grande Tuna Feminina* de Alfredo Mântua

Breve Contributo Documental

1907-1913

- Lisboa, 2018 -

Título: A Grande Tuna Feminina de Alfredo Mântua
Breve Contributo Documental, 1907-1913.

Autor: Jean-Pierre Silva.

Capa: Jean-Pierre Silva, com base em clichés da Grande Tuna Feminina e de Alfredo Mântua.

Depósito Legal: 447036/18
ISBN: 978-989-8896-54-4

Prefácio

O presente livro resulta do trabalho de investigação realizado entre Julho e Setembro de 2017, no contexto da revisão da obra "*QVID TVNAE? A Tuna Estudantil em Portugal*", editada em 2011-12 e que, em breve, se espera com nova edição revista e aumentada.

Dada a riqueza documental, mas também especificidade do tema em apreço, julgou-se importante publicar algo exclusivo da Grande Tuna Feminina, possibilitando a apresentação das imagens de vários documentos que, de outra forma, ficariam apenas mencionados (ou simplesmente ignorados).

Trata-se, portanto, mais de um opúsculo do que de uma extensa obra, com clara primazia para a imagem, no que se deseja ser um breve contributo documental para a preservação da memória, escrito com a ortografia anterior ao AO90, dado o desacordo do autor com tal "acordo".

Uma pequena monografia que também serve para homenagear todas as mulheres que fizeram, ou fazem, parte de tunas femininas e contribuir para a história da mulher no fenómeno tuneril português.

Um agradecimento especial ao Rui Marques, pela sinalização de diversos documentos e partilha de dados.

Um penhorado, e sempre insuficiente, agradecimento à minha família, a quem tantas horas são roubadas nestas lides de investigação do fenómeno tunante.

Preâmbulo

A história da "*Tuna de Senhoras*", a **Grande Tuna Feminina** inicia-se em 1907, por desejo de um grupo de senhoras beneméritas da alta sociedade lisboeta, ligadas à *Academia Musical de Amadoras*[1], que vêem na actividade musical uma forma de acudirem aos mais pobres e desfavorecidos, através de concertos beneficientes.

Estamos, pois, perante uma colectividade criada exclusivamente para concertos musicais caritativos, em sala, dentro da tipologia associada às orquestras de plectro, então denominadas Estudantinas ou Tunas (e, por vezes, "*troupes*")[2] que, embora com alfobre na vizinha Espanha, encontramos não apenas em Portugal, mas igualmente na Europa (especialmente em França, Itália, Bélgica e Suiça) e América Latina, muito em razão do sucesso da Estudiantina Española, que esteve em Paris no Carnaval de 1878[3] e, depois (e sobretudo), da Estudiantina Española Fígaro[4], a qual, entre 1878 e 1892, é decisiva para a disseminação e popularização das estudiantinas, seja no meio civil (rural e urbano) seja no meio estudantil.

Convirá explicar que o facto do meio civil rural e urbano (não estudantil) adoptar as denominações "Estudantina" e, mais tarde, "Tuna" se deve ao processo bem conhecido pelos sociólogos e etnomusicólogos de cópia ou imitação, e dentro de um contexto histórico favorável ao aparecimento de orquestras de todo o tipo (filarmonias, bandas, etc.), num gosto que é transversal a todas as franjas sociais.

O termo "estudantina" significa, originalmente, grupo de estudantes e, portanto, natural que passasse a denominar os grupos musicais compostos por escolares.

Mas como cedo o povo copiou essas estudantis comparsas carnavalescas, adoptando também a designação (e por vezes a indumentária - especialmente em épocas de carnaval), os estudantes

---

[1] Designação usada inicialmente (e mesmo depois), a par de "Tuna Feminina" ou "Tuna de Senhoras".

[2] COELHO, Eduardo, SILVA, Jean-Pierre, TAVARES, Ricardo, SOUSA, João Paulo - **QVID TUNAE? A Tuna Estudantil em Portugal**. Euedito, 2011-12.

[3] SÁRRAGA, Félix O. Martín - **Crónica del viaje de la Estudiantina Española al Carnaval de París de 1878 según la prensa de la época.** Tvnae Mvndi, 2013-2018. [Em linha: http://tunaemundi.com/index.php/component/content/article/7-tunaemundi-cat/166-cronica-del-viaje-de-la-estudiantina-espanola-al-carnaval-de-paris-de-1878-segun-la-prensa-de-la-epoca].

[4] SÁRRAGA, Félix O. Martín - **La Fígaro, estudiantina más viajera del siglo XIX.** Tvnae Mvndi, 2014-16. [Em linha:http://www.tunaemundi.com/index.php/component/content/article/7-tunaemundi-cat/395-la-figaro-estudiantina-mas-viajera-del-siglo-xix].

espanhóis, a partir da década de 1870, reabilitaram, paulatinamente, o termo "Tuna" para identificar as estudantinas compostas apenas por estudantes - processo esse que mais cedo se estabilizou e generalizou em Portugal.

Se em Espanha isso acabou por resultar, já em Portugal não. O povo acaba por também se apropriar da designação como identificativa de grupo musical caracterizado pelo tipo de instrumentos usados, e não mediante os componentes que o constituíam.

Facto é que, em Portugal, a partir de 1910, o próprio termo "estudantina" está quase extinto, para apenas pontificar "tuna" (meio escolar incluído).

No resto da Europa, o termo "estudiantin*a*" (que usam exactamente no idioma castelhano) mantém-se até aos dias de hoje para designar orquestras de plectro, havendo algumas que são agremiações centenárias.

Estamos, claro está, portanto, perante uma nova significância do binómio "Estudantina/Tuna" (termos sinónimos) que adquire, quase à nascença, o significado de orquestra de plectro; um significado já enraizado por mais de um século de prática[5], e já chancelado pelos diccionaristas - que contemplam, entre outras acepções, o significado de conjunto musical constituído por instrumentos de corda[6] (plectrada, dedilhada e/ou friccionada); bem como pela musicologia que chega a categorizar os tipos de tuna:

> ***TUNA*** **-** *Grupo musical constituído por instrumentos de corda dedilhada: bandolins, bandolas, bandolinetas, bandoloncelos, viola baixo e violas. A instrumentação da tuna pode, no entanto variar com a inclusão de instrumentos de corda friccionada, flautas, percussão e de uma secção vocal. Algumas tunas estão estruturadas segundo a faixa etária (tunas infantis, juvenis. seniores) e o género dos seus elementos. Surgidas em Portugal no séc. XIX,* ***as tunas podem ser classificadas em três tipos****, em função do contexto da sua implantação: «tunas tradicionais», «tunas-orquestra» e «tunas académicas».*

[5] SILVA, Jean-Pierre, - **A Tuna em Portugal, Pré-Existências Populares**. Blogue *"Além Tunas"*, artigo de 28-06-2016. [Em linha: http://alemtunas.blogspot.com/2016/06/a-tuna-em-portugal-pre-existencias.html].

[6] Instituto António Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa**- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**, Temas e Debates, Lisboa, 2003, T. III, Merr Zzz, p. 3606.

As «tunas tradicionais», também designadas tocatas ou «estúrdias», tinham uma incidência rural, tendo entre dez e 20 elementos masculinos. Na maioria dos casos, estas tunas estavam ligadas a clubes ou agremiações locais que utilizavam instrumentos de baixo custo, geralmente de fabrico local, adquiridos pelos próprios membros do grupo. O seu repertório era variado e integrava arranjos de música tradicional, de «números» de teatro de revista e repertório divulgado pela rádio, transcrito pelo maestro ou disponível em partituras comercializadas em lojas de instrumentos musicais nos centros urbanos. As «tunas tradicionais» apresentavam-se em festas, acompanhando bailes e representações teatrais, nomeadamente em cegadas.*

***As «tunas-orquestra» (masculinas ou femininas)** estavam ligadas a associações recreativas, culturais, sociais e profissionais em contextos urbanos. Próximas das orquestras sinfónicas, delas se distinguiam por incluírem instrumentos de corda dedilhada (de mais fácil execução e financeiramente mais acessíveis). (…) Eram formações com maior número de membros que as «tunas tradicionais», variando entre os 50 e os 120 elementos. Além dos instrumentos de corda dedilhada, integravam instrumentos de corda friccionada, sopro e percussão. O seu repertório era constituído por arranjos de música erudita europeia dos séc. XVIII e XIX, adaptada pelos maestros, que também compunham valsas, rapsódias e mazurcas, para além do hino da tuna. As «tunas-orquestra» apresentavam-se em festas de homenagem, saraus e concertos nas mais afamadas salas de espetáculos das cidades onde estavam sedeadas.*

***As «tunas académicas», também designadas por «estudantinas»**, surgiram no final do séc. XIX, no âmbito de algumas universidades e liceus dos principais centros urbanos do país.*
Durante este período, tanto as «tunas académicas» como as «tunas-orquestra» evidenciavam preocupações sociais, promovendo concertos de solidariedade «em benefício dos mais desprotegidos», saraus de beneficência, festas de homenagem, bailes e festas carnavalescas. A integração das tunas em instituições de cariz social e cultural submete-as aos estatutos das instituições a que pertencem, mantendo, no entanto, estandarte e hino próprios. Por vezes, estes agrupamentos instrumentais apresentavam-se

juntamente com orfeões, em alguns casos pertencentes à mesma instituição.[7]

Fique, pois, desfeita, qualquer dúvida sobre a questão de "Tuna" ou "Estudantina" ser coisa exclusiva de estudantes varões, como alguns querem fazer crer, omitindo, deshonestamente, mais de um século de prática e entendimento.

A Grande Tuna Feminina de que iremos, em seguida, apresentar documentação (essencialmente) era uma Tuna, sim, uma tuna civil urbana, à semelhança de tantas outras, mas que tem a característica distinta de ser, pelo que é dado saber, à data e na época, a tuna feminina com maior longevidade e importância em Portugal e uma das primeiras de que há registos no nosso país (noutros países, nomeadamente em Espanha e na América latina, eram mais comuns e numerosas)[8].

---

[7] **Qvid Tvnae** (2011), citando Salwa El-Shawal Castelo-Branco, **Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX**, IV Vol., P-Z, Temas e Debates / Círculo de Leitores, 2010, pp. 1281-1284.

[8] SÁRRAGA, Félix O. Martín - **Sociedad, Universidad, Mujer y Tuna a lo largo de la historia**. Tvnae Mvndi, 2017. [Em linha:http://www.tunaemundi.com/index.php/publicaciones/sabias/7-tunaemundi-cat/175-sociedad-universidad-mujer-y-tuna-a-lo-largo-de-la-historia].

1907

A *Grande Tuna Feminina* é um projecto que nasce sob a batuta e direcção de Alfredo Mântua (1880-1944)[9], que era, até então, regente da *Tuna da Escola Politécnica*, fundada em 1901[10], e que, ao que tudo indica, terá deixado de reger a dita tuna escolar para se dedicar ao novo projecto da *tuna de senhoras* (como também era conhecida).

Alfredo Mantua — Nasceu em Loanda a 12 de novembro de 1880. Veio ainda creança para Lisboa com seu irmão Bento Mantua, hoje já um distincto escriptor dramatico e ambos foram depois para Coimbra seguir o curso de regente agricola, que completaram. Foi no seu regresso a Lisboa que Alfredo Mantua começou a entregar-se de alma, vida e coração ao estudo da musica, em que tanto já se tem salientado. *Alfredo Mantua* é um artista de coração, um trabalhador infatigavel, um bom, um sympathico, cheio de modestia e de valor. Não vem para aqui ennumerar todas as suas obras apreciadissimas, mas apenas ennumerar as relativas ao theatro. Foi o primeiro e habil regente da Tuna Academica. N'esta qualidade escreveu musica para as seguintes festejadas peças, representadas por estudantes: *P'la tangente*, *A olho nú* e *Othella*. Foi regente da orchestra e director musical do theatro da Rua dos Condes, para onde compoz musica para a opereta *Homem das decimas* e para a revista *A Dobadoura*. Tem promptas as partituras de uma peça de Bento Mantua e Salvador Marques, *A triplice alliança* e outra de Bento Mantua e Ernesto Rodrigues *A tia Ricardina*. Fez egualmente musica muito applaudida para uma revista que se representou em Almada com o titulo de *Carapuças*. Foi á sua muita pericia e paciencia que se conseguiu o exito obtido na representação, por meninas, da difficil opera burlesca de Offenbach, *A Grã-Duqueza de Gerolstein*. E' *Alfredo Mantua* um eximio professor de bandolim e é regente da Grande Tuna Feminina, que só se apresenta em espectaculos de caridade.

Alfredo Mantua

É irmão do fomoso dramaturgo *Bento Mântua*, que ocupou cargos de relevo no Ministério da Fazenda e foi homem de letras, (ligado à antologia de poetas portugueses e brasileiros, "O livro das Cortesãs" - com várias reedições). Bento Mântua esteve na comissão para a reforma teatral e do conservatório (decreto de 1911) e foi presidente do Sport Lisboa e Benfica, de Julho de 1917 a Agosto de 1926.

No artigo ao lado[11], é-no dado a conhecer um pouco mais sobre Alfredo Mântua, ilustre personagem que, até 1944 (ano do seu falecimento), fez brilhante carreira musical como compositor e regente.

---

[9] Exímio executante de bandolim, foi professor desse instrumento, dando aulas em sua casa, na Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º (segundo consta em ***A Arte Musical**, Anno III, N.º 62, de 31 de Julho, de 1901, p.152*).

[10] Segundo investigação feita, para a obra "Qvid Tvnae?", ao arquivo da Escola Politécnica (em Julho de 2011), onde se encontrou uma carta da tuna, dirigida ao reitor, a pedir autorização para celebração do seu 1.º aniversário (em sessão a ocorrer a 8 de Dezembro 1902).

[11] SOUSA BASTOS, António - **Diccionario do theatro portuguez. Lisboa**. Imprensa Libanio da Silva, 1908, pp. 225-226. [Em linha: https://archive.org/details/diccionariodothe00sousuoft]. Consulta de 19 Agosto 2018.



A *Tuna da Escola Politécnica* (1903-1904), com o seu então regente, ***Alfredo Mântua***, ao centro (sentado na 1.ª fila).
BNP Pi-2847-p_t0 (Cliché de Paulo Emiiio Gomes).

Em 16 de Março estreia-se, portanto, a Grande Tuna Feminina (da *Academia Musical de Amadoras*), sob a direcção de Alfredo Mântua, embora, já em Fevereiro, 2 publicações tivessem anunciado a fundação do grupo e, até, publicado foto do mesmo (que mais à frente se apresenta). A estreia ocorre no âmbito de uma festa de caridade, a favor do *Asylo de Primeira Infância (Lactário)*, evidenciando a natureza benemérita da tuna[12], com 39 elementos em palco, contrariamente ao que um ou outro periódico avança, por lapso.

Como sabemos, esta Tuna tinha por único objectivo apresentar-se em iniciativas caritativas, daí a escassez de notícias e concertos, quando comparada com outras tunas e grupos do género - de actividade mais regular e diversificada.



Salão do Conservatorio Real de Lisboa

SABBADO, 9 DE MARÇO DE 1907

(ás 9 horas da noite).

FESTA DE CARIDADE

em beneficio do

ASYLO DA PRIMEIRA INFANCIA (lactario)

PROMOVIDA PELA GRANDE TUNA DA ACADEMIA MUSICAL DE AMADORAS, EXCLUSIVAMENTE COMPOSTA DE SENHORAS, FAZENDO-SE OUVIR PELA 1.ª VEZ, SOB A REGENCIA DO MAESTRO ALFREDO MANTUA.

PLATEA — Réis 1$020

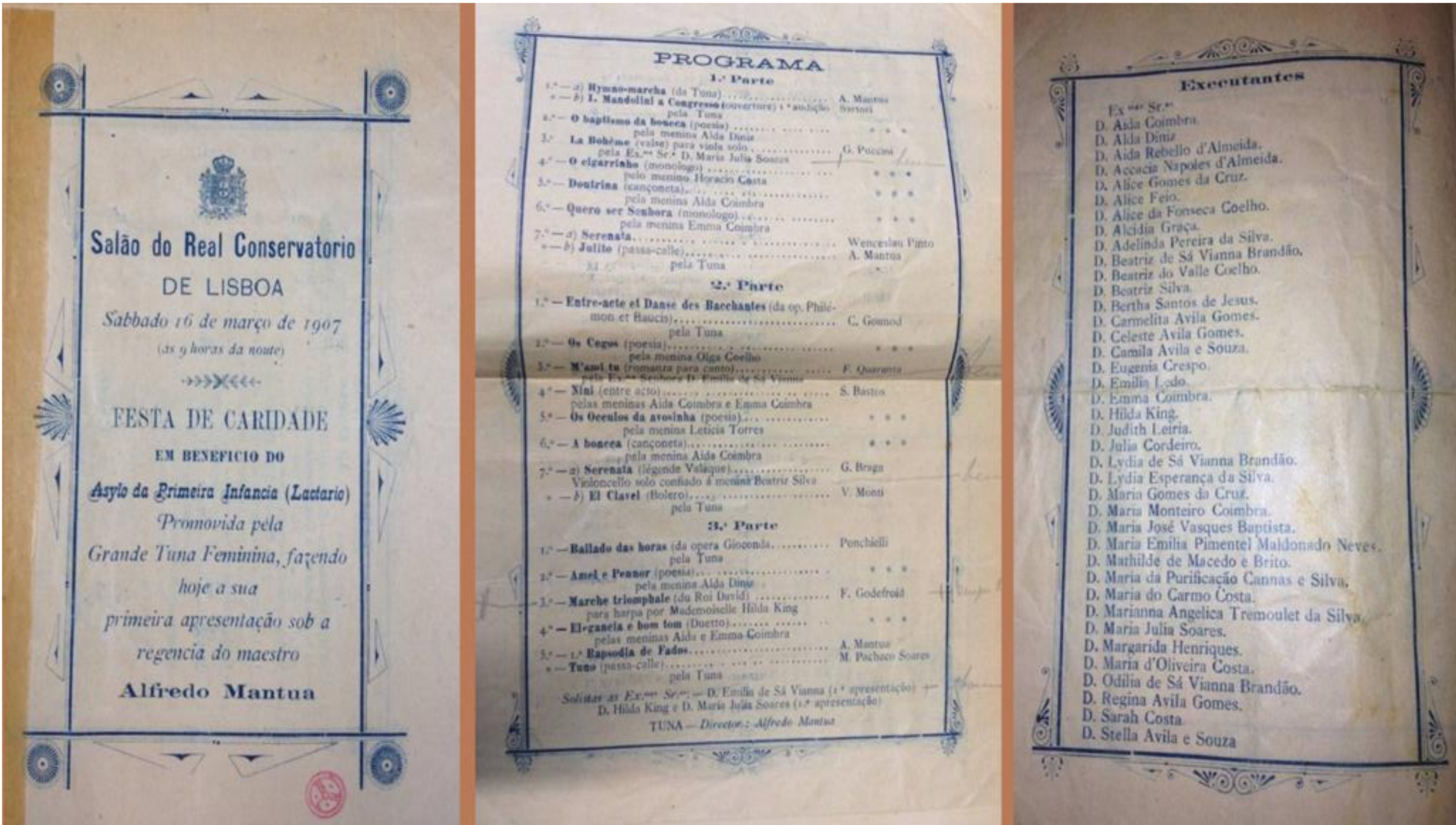
A marcação dos logares effectua-se mediante a quantia de **100 rs.** na vespera do Sarau das **7** ás **10** da noite na Rua dos Sapateiros 226 — 3.º andar e no proprio dia no salão do Conservatorio das **10 horas** da manhã em diante.

Imprensa

Colecção Lambertini

(Vol. 3) - BNP

[12] Os dados obtidos referem claramente que só actuava em saraus de caridade.



Salão do Real Conservatorio
DE LISBOA
Sabbado 16 de março de 1907
(ás 9 horas da noute)

FESTA DE CARIDADE
EM BENEFICIO DO
Asylo da Primeira Infancia (Lactario)
Promovida pela
Grande Tuna Feminina, fazendo
hoje a sua
primeira apresentação sob a
regencia do maestro
Alfredo Mantua

PROGRAMA

1.ª Parte

1.º — a) **Hymno-marcha** (da Tuna) .... A. Mantua
» — b) **I. Mandolini a Congresso** (ouverture) 1.ª audição .... Sartori
pela Tuna
2.º — **O baptismo da boneca** (poesia) .... * * *
pela menina Aida Diniz
3.º **La Bohème** (valse) para viola solo .... G. Puccini
pela Ex.ma Sr.a D. Maria Julia Soares
4.º — **O cigarrinho** (monologo) .... * * *
pelo menino Horacio Costa
5.º — **Doutrina** (cançoneta) .... * * *
pela menina Aida Coimbra
6.º — **Quero ser Senhora** (monologo) .... * * *
pela menina Emma Coimbra
7.º — a) **Serenata** .... Wenceslau Pinto
» — b) **Julito** (passa-calle) .... A. Mantua
pela Tuna

2.ª Parte

1.º — **Entre-acte et Danse des Bacchantes** (da op. Philémon et Baucis) .... C. Gounod
pela Tuna
2.º — **Os Cegos** (poesia) .... * * *
pela menina Olga Coelho
3.º — **M'ami tu** (romanza para canto) .... *F. Quaranta*
pela Ex.ma Senhora D. Emilia de Sá Vianna
4.º — **Nini** (entre acto) .... S. Bastos
pelas meninas Aida Coimbra e Emma Coimbra
5.º — **Os Oculos da avosinha** (poesia) .... * * *
pela menina Leticia Torres
6.º — **A boneca** (cançoneta) .... * * *
pela menina Aida Coimbra
7.º — a) **Serenata** (légende Valaque) .... G. Braga
Violoncello solo confiado á menina Beatriz Silva
» — b) **El Clavel** (Bolero) .... V. Monti
pela Tuna

3.ª Parte

1.º — **Ballado das horas** (da opera Gioconda) .... Ponchielli
pela Tuna
2.º — **Amel e Penner** (poesia) .... * * *
pela menina Aida Diniz
3.º — **Marche triomphale** (du Roi David) .... F. Godefroid
para harpa por Mademoiselle Hilda King
4.º — **Elegancia e bom tom** (Duetto) .... * * *
pelas meninas Aida e Emma Coimbra
5.º — 1.º **Rapsodia de Fados** .... A. Mantua
» — **Tuno** (passa-calle) .... M. Pacheco Soares
pela Tuna

Solistas as Ex.mas Sr.as — D. Emilia de Sá Vianna (1.ª apresentação) D. Hilda King e D. Maria Julia Soares (1.ª apresentação)

TUNA — *Director: Alfredo Mantua*

Executantes

Ex.mas Sr.as
D. Aida Coimbra.
D. Aida Diniz
D. Aida Rebello d'Almeida.
D. Accacia Napoles d'Almeida.
D. Alice Gomes da Cruz.
D. Alice Feio.
D. Alice da Fonseca Coelho.
D. Alcidia Graça.
D. Adelinda Pereira da Silva.
D. Beatriz de Sá Vianna Brandão.
D. Beatriz do Valle Coelho.
D. Beatriz Silva.
D. Bertha Santos de Jesus.
D. Carmelita Avila Gomes.
D. Celeste Avila Gomes.
D. Camila Avila e Souza.
D. Eugenia Crespo.
D. Emilia Ledo.
D. Emma Coimbra.
D. Hilda King.
D. Judith Leiria.
D. Julia Cordeiro.
D. Lydia de Sá Vianna Brandão.
D. Lydia Esperança da Silva.
D. Maria Gomes da Cruz.
D. Maria Monteiro Coimbra.
D. Maria José Vasques Baptista.
D. Maria Emilia Pimentel Maldonado Neves.
D. Mathilde de Macedo e Brito.
D. Maria da Purificação Cannas e Silva.
D. Maria do Carmo Costa.
D. Marianna Angelica Tremoulet da Silva.
D. Maria Julia Soares.
D. Margarida Henriques.
D. Maria d'Oliveira Costa.
D. Odilia de Sá Vianna Brandão.
D. Regina Avila Gomes.
D. Sarah Costa.
D. Stella Avila e Souza

Libreto com o programa e o elenco que constitui a Tuna.
Colecção Lambertini (Vol. 3) - BNP


TUNA DE SENHORAS

1.º plano: meninas Aida Coimbra — Mar[illegible]veira Costa — Alda Diniz — Emma Coimbra

2.º plano, sentadas: D. Beatriz Silva — D. Lydia de Sá Vianna Brandão — D. Maria Julia Soares — D. Alice Gomes da Cruz — D. Celeste [illegible] Gomes — D. Julia Cordeiro — D. Bertha Santos de Jesus — D. Marianna Tremoulet da Silva — Alfredo Mantua, regente — D. Maria Coimbra — D. Maria Gomes da Cruz — D. Carmelita Avila Gomes — D. Aida Rebello d'Almeida — D. Accacia Napoles d'Al[illegible] — D. Maria José Vasques Baptista — D. Regina Avila Gomes — D. Adelinda Pereira da Silva — D. Ilda King (em pé)

3.º plano, em pé: D. Alice Clotilde da Fonseca Coelho — D. Stella Avila Sousa — D. Judith Leiria — D. Emilia Ledo — D. [illegible] de Sá Vianna Brandão — D. Eugenia Crespo — D. Maria Emilia Pimentel Maldonado Neves — D. Odilia de Sá Vianna Brandão — D. Alcidea Graça — D. Beatriz do Valle Coelho — D. Sarah Costa — D. Margarida Henriques — D. Alice Feio — D. [illegible]sperança da Silva — D. Maria do Carmo Costa — D. Maria da Purificação Cannas e Silva — D. Zulmira Pereira da Silva

E' a primeira tuna de senhoras que se organisa em Lisboa, e a sua primeira festa de caridad[e] em 9 de março, no salão do Conservatorio, em favor do Asylo da Primeira Infancia (Lactario).

Grande Tuna Feminina em foto, publicada em Fevereiro (anterior à estreia oficial).
Cliché de P. Marinho (**Brasil-Portugal.** - Lisboa. - A. 9, vol. 9, nº 194, 16 Fev.ereiro, 1907 p. 28-29)



Academia Musical de Amadoras

A mulher, a arte, a esmola! Tres lindas cousas reunidas em uma iniciativa unica.

Eis um pensamento gentil. Um grupo de senhoras reunidas em orchestra e pondo o seu merecimento artistico ao serviço nobilissimo da caridade!

De facto, este grupo encantador, fundado ainda não ha muito, tem em mira promover concertos de tanto em tanto, mas unica e exclusivamente para fins de beneficencia.

Deve-se esta formosa ideia a um dos nossos mais prestimosos artistas, o sr. Alfredo Mantua. Foi elle que em maio do anno passado conseguiu reunir uma tuna feminina de 27 executantes, na maior parte suas discipulas, apresentando-as depois de dois mezes de ensaios em uma festa a favor do Asylo Feliciano de Castilho, para cegos.

A acceitação que a ideia teve, os applausos largamente colhidos e os incitamentos da imprensa periodica animaram as gentis tocadoras e o seu talentoso regente a iniciar um emprehendimento de maior tomo.

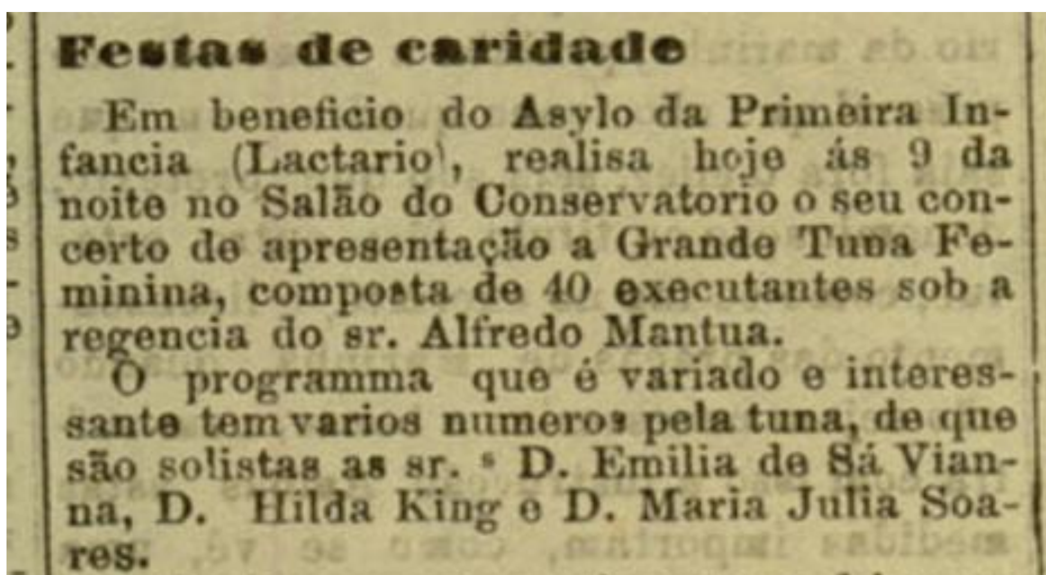
Hoje conta a *Academia* com 43 executantes, entre as quaes algumas de reconhecido valôr e que já temos tido muitas occasiões de applaudir como solistas em concertos.

A primeira audição que a encantadora tuna feminina vae realisar, depois da sua nova organisação, é, provavelmente, na noite de 16 do proximo março, devendo o producto reverter em beneficio do *Asylo da Primeira Infancia* (lactario). Entre outras pessoas de alta posição social, tencionam os promotores do concerto convidar S. M. a Rainha a Senhora D. Amelia, que é Presidente Honoraria da nova instituição.

Já podemos annunciar que n'essa primeira festa, alem de poesias, monologos e cançonetas ditas por creanças de 5 a 10 annos e de varios solos instrumentaes, executará a nova tuna os seguintes numeros: — *Hymno-Marcha da Academia* (Mantua), *I Mandolini a Congresso*, Bailados da opera *Gioconda*, *Entr'acte et Danse des Bacchantes* de *Philemon et Baucis*, *Serenata* (W. Pinto), *Primeira Rapsodia de Fados* (Mantua), *El Clavel*, bolero (Monti), *Serenata* (Braga), *Tuno*, pasa-calle (Pachero Soares) e *Julito*, pasa-calle (Mantua).

Festa portanto para recommendar se por todos os motivos.

Ainda antes da estreia da Grande Tuna, já a mesma era noticiada, ainda sob a simples designação de "*Academia Musical de Amadoras*".
(**A Arte Musical**, Anno IX, n.ª 196, de 28 Fevereiro de 1907, p.48)



Festas de caridade

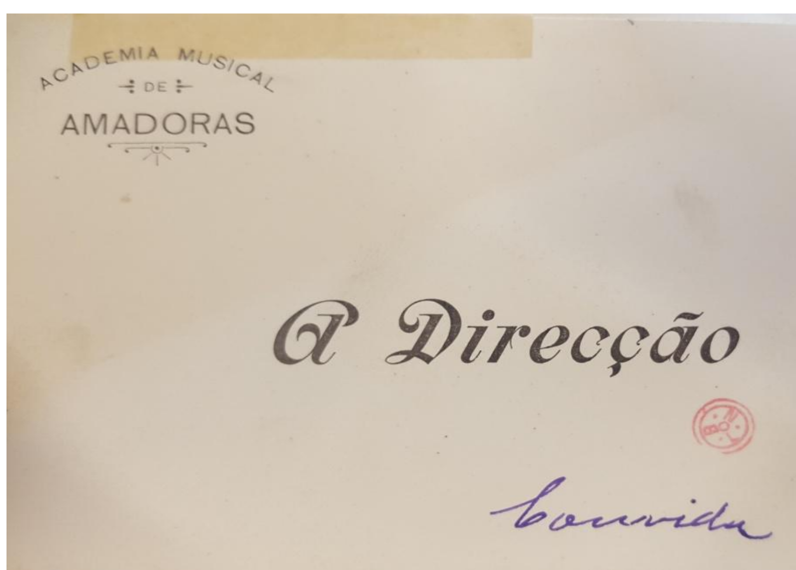
Em beneficio do Asylo da Primeira Infancia (Lactario), realisa hoje ás 9 da noite no Salão do Conservatorio o seu concerto de apresentação a Grande Tuna Feminina, composta de 40 executantes sob a regencia do sr. Alfredo Mantua.

O programma que é variado e interessante tem varios numeros pela tuna, de que são solistas as sr.as D. Emilia de Sá Vianna, D. Hilda King e D. Maria Julia Soares.

(**Diário Ilustrado**, 37.º anno, n.º 12177, de 16 de Março de 1907, p.2)

— No Salão do Conservatorio, realisou-se em a noite 16 uma festa de caridade, promovida pela *Grande Tuna Feminina* sob a regencia do maestro AlfredoMantua. Foi um programma magnifico; alem de varios monologos, romanzas e cançonetas, a *Tuna* executou brilhantemente varias peças, agradando-nos principalmente na *Dànse des Bacchants* de Gounod, que foi tocada brilhantemente.

(**Tiro e Sport** - Revista de Educação Physica e Actualidades, Anno XIII, n.º 351, de 31 de Março de 1907, p. 7)



Cartão timbrado, utilizado pela direcção da Grande Tuna Feminina, em 1907, ainda, e apenas, com a denominação "Academia Musical de Amadoras"

Colecção Lambertini (Vol. 3) - BNP

1908

Neste ano de 1908, a Grande Tuna Feminina promove um grandioso festival, realizado no dia de ano novo (1 de Janeiro), no salão do Teatro D. Maria II. O espectáculo, dividido em 2 partes, foi dedicado aos seus sócios. A Tuna, essa, apresenta-se em palco com 38 elementos devidamente identificados.



SALÃO DO THEATRO DE D. MARIA II

Quarta feira 1 de Janeiro de 1908

Á 1 HORA DA TARDE

FESTA DE CARIDADE PROMOVIDA

PELA

Grande Tuna Feminina

Bilhete de convite para o Ex.mo Sr. Lambertini

e sua Ex.ma Familia

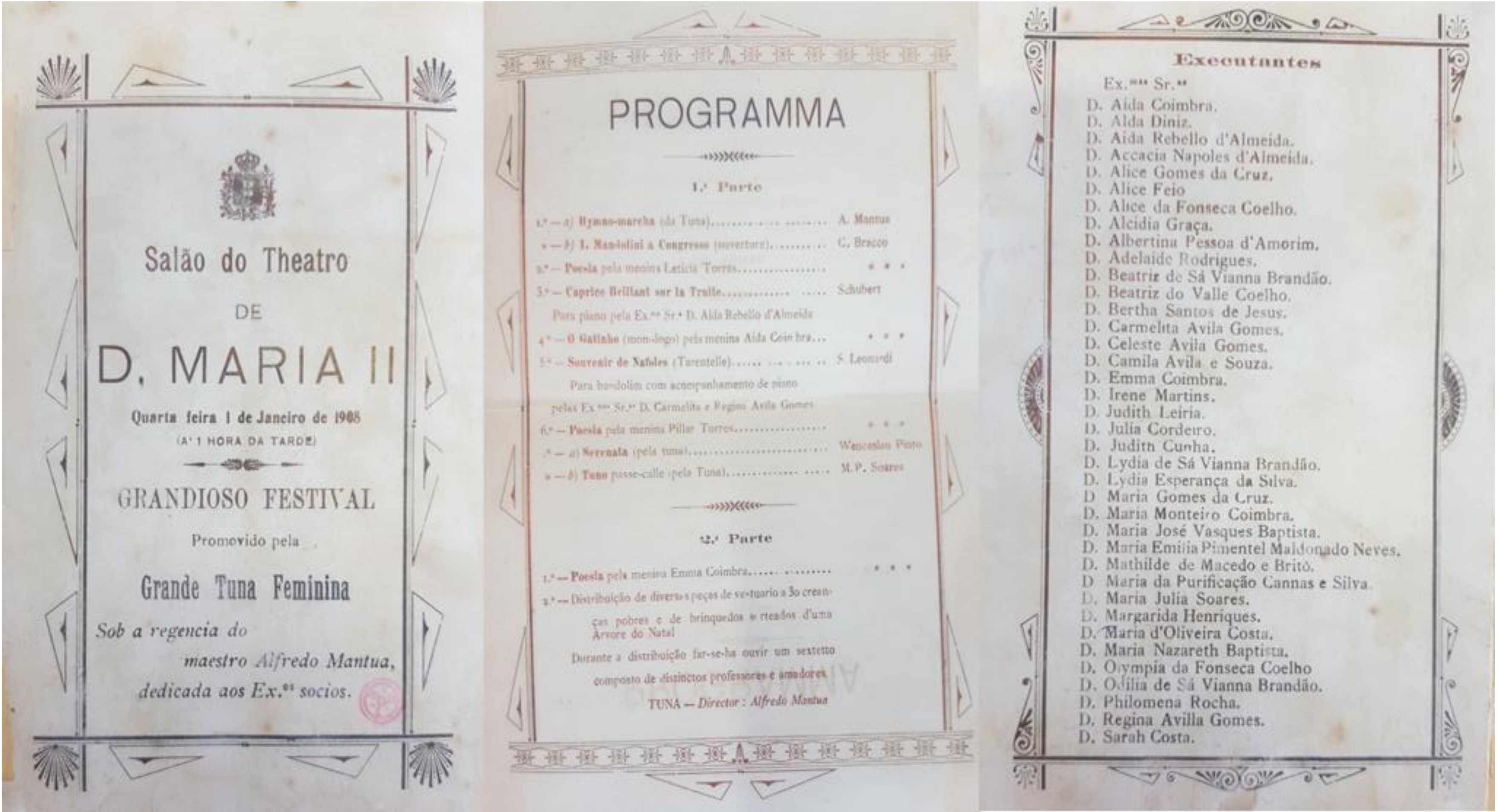
Traje de Passeio

Bilhete de convite dado ao Sr. Lambertini e família.
Colecção Lambertini (Vol. 4) - BNP

Do repertório apresentado, destaca-se aquele que é executado pela orquestra da tuna, propriamente dita:

1.º - a) ***Hymno-marcha*** *(da Tuna), de A. Mantua;*
b) ***I. Mandolini a Congresso*** *(ouverture), de C. Bracco;*
(...)
7.º - a) ***Serenata*** *(pela tuna), de Wenceslau Pinto*[13]*;*
b) ***Tuno*** *passe-calle (pela Tuna), de M.P. Soares.*
(...)

[13] Músico conceituado que foi regente da Tuna Académica de Lisboa.



Salão do Theatro

DE

D. MARIA II

Quarta feira 1 de Janeiro de 1908

(A' 1 HORA DA TARDE)

GRANDIOSO FESTIVAL

Promovido pela

Grande Tuna Feminina

Sob a regencia do

maestro Alfredo Mantua,

dedicada aos Ex.ᵐᵒˢ socios.

PROGRAMMA

1.ª Parte

1.º — a) **Hymno-marcha** (da Tuna).........	A. Mantua
» — b) **I. Mandolini a Congresso** (ouverture).........	C. Bracco
2.º — **Poesia** pela menina Leticia Torres.........	* * *
3.º — **Caprice Brillant sur la Truite**.........	Schubert
Para piano pela Ex.ᵐᵃ Sr.ª D. Aida Rebello d'Almeida	
4.º — **O Gatinho** (mon-logo) pela menina Aida Coimbra...	* * *
5.º — **Souvenir de Nafoles** (Tarentelle).........	S. Leonardi
Para bandolim com acompanhamento de piano pelas Ex.ᵐᵃˢ Sr.ᵃˢ D. Carmelita e Regina Avila Gomes	
6.º — **Poesia** pela menina Pillar Torres.........	* * *
7.º — a) **Serenata** (pela tuna).........	Wenceslau Pinto
» — b) **Tuna** passe-calle (pela Tuna).........	M. P. Soares

2.ª Parte

1.º — **Poesia** pela menina Emma Coimbra.........	* * *
2.º — Distribuição de diversas peças de vestuario a 30 creanças pobres e de brinquedos sorteados d'uma Arvore do Natal	

Durante a distribuição far-se-ha ouvir um sextetto composto de distinctos professores e amadores.

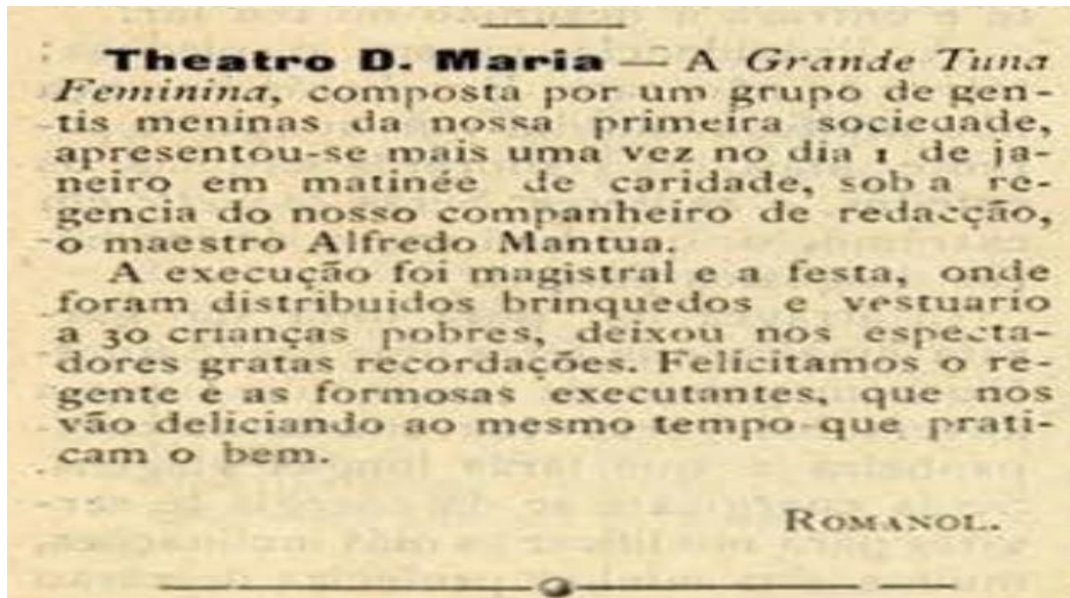
TUNA — *Director: Alfredo Mantua*

Executantes

Ex.ᵐᵃˢ Sr.ᵃˢ

D. Aida Coimbra.
D. Alda Diniz.
D. Aida Rebello d'Almeida.
D. Accacia Napoles d'Almeida.
D. Alice Gomes da Cruz.
D. Alice Feio
D. Alice da Fonseca Coelho.
D. Alcidia Graça.
D. Albertina Pessoa d'Amorim.
D. Adelaide Rodrigues.
D. Beatriz de Sá Vianna Brandão.
D. Beatriz do Valle Coelho.
D. Bertha Santos de Jesus.
D. Carmelita Avila Gomes.
D. Celeste Avila Gomes.
D. Camila Avila e Souza.
D. Emma Coimbra.
D. Irene Martins.
D. Judith Leiria.
D. Julia Cordeiro.
D. Judith Cunha.
D. Lydia de Sá Vianna Brandão.
D. Lydia Esperança da Silva.
D. Maria Gomes da Cruz.
D. Maria Monteiro Coimbra.
D. Maria José Vasques Baptista.
D. Maria Emilia Pimentel Maldonado Neves.
D. Mathilde de Macedo e Britô.
D. Maria da Purificação Cannas e Silva.
D. Maria Julia Soares.
D. Margarida Henriques.
D. Maria d'Oliveira Costa.
D. Maria Nazareth Baptista.
D. Olympia da Fonseca Coelho
D. Odilia de Sá Vianna Brandão.
D. Philomena Rocha.
D. Regina Avilla Gomes.
D. Sarah Costa.

Programa do Festival, promovido pela Grande Tuna Feminina, com o repertório e elenco dos membros que constituem o grupo.
Colecção Lambertini (Vol. 4) - BNP



Theatro D. Maria — A *Grande Tuna Feminina*, composta por um grupo de gentis meninas da nossa primeira sociedade, apresentou-se mais uma vez no dia 1 de janeiro em matinée de caridade, sob a regencia do nosso companheiro de redacção, o maestro Alfredo Mantua.

A execução foi magistral e a festa, onde foram distribuidos brinquedos e vestuario a 30 crianças pobres, deixou nos espectadores gratas recordações. Felicitamos o regente e as formosas executantes, que nos vão deliciando ao mesmo tempo que praticam o bem.

ROMANOL.

(Revista **Azulejos**, Anno II, 2.ª Série, N.º 16 de 06 Janeiro 1908, p.8)



ALFREDO MANTUA

Os benemeritos não precisam ser biographados. Basta a sublime virtude da caridade para evidencial-os.

E' o que acontece a Alfredo Mantua o novel e intelligente maestro a quem hoje prestamos homenagem, porque o reputamos uma das mais perfeitas organisações musicaes do nosso tempo. E se o exito que obtiveram a Tuna da Eschola Polytechnica, a Tuna Feminina da Academia Musical de Amadores, a composição da «Othella», da «Triplice Alliança» e outras, não provam de sobejo o seu grande valor aritstico bastava ouvir cantar pelas educandas do Asylo Officina de Santo Antonio, a operetta de Offenbach a «Grã-Duqueza», que se representou em recita de caridade, e que elle ensaiou magistralmente, para se invejar a proficiencia e o saber do distincto artista.

D'aqui felicitamos Alfredo Mantua por mais este triumpho que marca, no nosso pequeno meio artistico um verdadeiro acontecimento.

Continue o laureado maestro consagrando as suas horas de descanso á pratica do bem, dando o seu valioso concurso n'estas recitas de caridade, que certamente será abençoado pelas suas pequeninas protegidas, que na sua humildade só podem recompensar o seu enorme trabalho, com os seus sorrisos puros e a sua gratidão eterna.

Mas isto vale bem uma corôa de gloria para o coração de um verdadeiro artista.

(**Diário Illustrado**, 38.º Anno, N.º12497, de 25 Março 1908, p.2)

Em 14 de Junho, a Grande Tuna Feminina promove outro grande concerto, no Conservatório Real de Lisboa, em festa a favor do *Asylo Officinas de S. José.* Nese evento, tomaram parte, igualmente, as educandas do *Asylo e Officinas de Santo António.*

Não parece deixar dúvidas que as componentes da tuna eram senhoras provenientes da alta sociedade e burguesia endinheirada (contam-se condessas e viscondessas entre elas), muito dada às obras de caridade e a ocuparem o seu tempo livre a acompanhar diversas obras e instituições; o que também beneficiava o seu status social, num tempo em que a maioria da intervenção social e política era reservada aos homens e, portanto, com pouco espaço para as mulheres se evidenciarem.



CONVITE

Salão do Conservatorio Real de Lisboa

Domingo, 14 de Junho de 1908

(ás 9 horas da noite).

GRANDE FESTA DE CARIDADE

em beneficio das

OFFICINAS DE S. JOSÉ

PROMOVIDA PELA GRANDE TUNA FEMININA E GENTIL E OBSEQUIOSAMENTE AUXILIADA POR UMA COMMISSÃO DE SENHORAS DA NOSSA 1.ª SOCIEDADE.

PLATEA Rs. 1$020

A marcação dos logares effectua-se mediante a quantia de **100 reis** no dia 12 na Ourivesaria Teixeira, R. Garrett 52, das **9** da manhã ás **8** da noite.

Bilhete com o carimbo de "Convite", isentando o portador do pagamento de entrada.
Colecção Lambertini (Vol. 4) - BNP

Do programa, dividido em 2 partes, eis o que interpretou a Tuna:

1.º - a) ***Hymno-marcha*** *(da Tuna), de Alfredo Mantua;*
b) ***Il Traforo del Sempione*** *(sinfonia) I.ª audição, de Domenico De-Giovanni;*
c) ***Mormorio del Mare*** *(intermezzo) I.ª audição, de Simone Salvatti;*
d) ***Rapsodia Espagnnola*** *I.ª audição, de Simone Salvatti;*
(...)
14.º - a) ***Sulla Costa Azzurra*** *(serenata-Barcarola) I.ª audição, de Stefano Geretti;*
b) ***1.ª Rapsodia de Fados****, de Alfredo Mantua;*
c) ***Passa-Calle,*** *do Dr. Alberto Moraes.* (...)

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Realisa a Grande Tuna Feminina um Sarau no Real Conservatorio de Lisboa, cujo producto reverte em favor das prestimosas Officinas de S. José, que são no seu genero um dos mais sympathicos asylos onde a par da caridade sublime se aprompiam as creancinhas para a grande lucta da vida, com uma solida instrucção litteraria e profissional.

E' pois uma festa a que todos devem concorrer cheios de enthusiasmo, para que com o seu auxilio, se possa engrandecer esta grande obra que a todos honra, que se chama Asylo-Officinas de S. José.

Esperamos da reconhecida e proverbial caridade de V. Ex.a a fineza de acceitar o bilhete junto e antecipadamente agradecemos penhoradas a gentilesa de V. Ex.a.

A Commissão

Condessa de Penha Longa.
D. Julia Maria de Faria Campos.
D. Ludovina Vianna Pinto Coelho.
D. Maria d'Assumpção de Almeida e Napoles.
D. Maria da Conceição Magalhães de Brito.
D. Maria Thereza Vecchi Pinto Coelho.
Viscondessa d'Asseca (D. Marianna).

Ofício que acompanhou o convite (página anterior) para o sarau organizado em favor das Oficinas de São José. Muitos desses convites eram endereçado, como forma de agradecimento, a figuras cujo contributo financeiro às obras de caridade era significativo (ou pudesse vir a sê-lo).
Note-se que, das subscritoras, duas o fazem apresentando o seu título nobiliárquico: *Condessa de Penha Longa* e *Viscondessa d'Asseca*.

Colecção Lambertini (Vol. 4) - BNP

SALÃO

DO

Conservatorio Real de Lisboa

Domingo 14 de Junho de 1908

(A's 9 horas da noite)

FESTA DE CARIDADE

em beneficio do

Asylo Officinas de S. José

promovida pela

Grande Tuna Feminina

Sob a regencia do maestro Alfredo Mantua e coadjuvada por uma commissão de senhoras da nossa primeira sociedade e tomando parte as educandas do Asylo e Officinas de Santo Antonio

PROGRAMMA

1.ª PARTE

1.º — a) **Hymno-Marcha** .... Alfredo Mantua
b) **Il Traforo del Sempione** (sinfonia) 1.ª audição .... Domenico De-Giovanni
c) **Mormorio del Mare** (intermezzo) 1.ª audição .... Simone Salvetti
d) **Rapsodia Espagnnola** 1.ª audição (pela Tuna) .... Simone Salvetti

2.º — **A Caridade** (poesia) pela menina Judith Feio .... A. C.

3.º — **Beef e Banana** (duetto) pelas meninas Aida e Emma Coimbra .... * * *

4.º — **O Dragão** (monologo) pela menina Leticia Torres .... Augusto de Mesquita

5.º — **Grã Duqueza de Gerolstein** (declaração) pela educanda do Asylo Officinas de Santo Antonio, Laura Fernandes a quem foi confiado o papel de Grã Duqueza .... J. Offenbach

6.º — **A Bébé e a Boneca** (monologo) pela menina Irene Diniz .... * * *

7.º — **Grã Duqueza de Gerolstein** (couplets de Piff, Paff, Pouff, do General Boum) pelas educandas do Asylo Officinas de Santo Antonio tendo sido confiado o papel de General Boum, á menina Sophia Gouveia .... J. Offenbach

2.ª PARTE

8.º — **Grã Duqueza de Gerolstein** (canção militar com coro) cantada pelas educandas do Asylo Officinas de Santo Antonio, Laura Fernandes e Acelina Azevedo a quem foram confiados os papeis de Grã Duqueza e Fritz. .... J. Offenbach

9.º — **Amor e Bonitos** (entre-acto) pelas meninas Aida e Emma Coimbra .... * * *

10.º — a) **Romanza** .... Ad. Brinita
b) **Valse Caprice** .... Maurice Moszkoski
Solo de pianno executado pela Ex.ma Sr.ª D. Carmelita Avila Gomes

11.º — a) **A Absolvida** (poesia) .... Francisco Campos
b) **A mãe dos pobres** poesia pela menina Pilar B Torres .... Julia d'Almeida Bahia

12.º — **Grã Duqueza de Gerolstein** (Chronica da Gazetta d'Holanda) duetto da Grã Duqueza e do Principe Cornelio Gil cantado pelas educandas do Asylo Officinas Santo Antonio Laura Fernandes (Grã-Duqueza) e Julia Pitté (Principe) .... J. Offenbach

13.º — **Oh! Então** (monologo) pela menina Alda Diniz .... Accacio Antunes

14.º — a) **Sulla Costa Azzurra** (serenata-Barcarola) 1.ª audição .... Stefano Seretti
b) **1.ª Rapsodia de Fados** .... Alfredo Mantua
c) **Passa-Calle** .... Dr. Alberto de Moraes
Pela Grande Tuna Feminina

Executantes

Ex.mas Sr.as:

D. Aida Coimbra.
D. Alda Diniz.
D. Aida R. d'Almeida.
D. Accacia N. d'Almeida.
D. Alice Gomes da Cruz.
D. Alice Feio.
D. Alice da Fonseca Coelho.
D. Alcidia Graça.
D. Adelaide Rodrigues Cavez.
D. Adelaide da Silva Esteves.
D. Albertina Pessôa d'Amorim.
D. Aline Negrão Pimentel.
D. Arminda Ribeiro de Macedo.
D. Alice Santos.
D. Adelina Santos.
D. Amelia dos Santos Primavera.
D. Bertha Santos de Jesus.
D. Branca de Mesquita.
D. Beatriz do Valle Coelho.
D. Beatriz Cannas e Silva
D. Carmelita Avila Gomes.
D. Celeste Avila Gomes.
D. Eugenia Crespo.
D. Emma Coimbra.
D. Emilia Santos.
D. Eleuteria Casaes de la Rose.
D. Ismenia Santos.
D. Judith Leiria.
D. Judith Ferreira da Cunha.
D. Julia Cordeiro Garcia.
D. Judith Santos.
D. Judith Coelho.
D. Julia dos Santos Primavera.
D. Lydia Esperança da Silva.
D. Lydia de Sá Vianna Brandão.
D. Laura dos Santos Primavera.
D. Laura Pato e Silva.
D. M. Emilia Pimentel Maldonado Neves
D. Maria Gomes da Cruz.
D. Maria Coimbra.
D. Maria da Purificação Cannas e Silva.
D. Maria d'Oliveira Costa.
D. Maria Julia Soares.
D. Margarida Henriques.
D. Margarida Casaes de la Rose.
D. Maria Antonia Bureau.
D. Maria da Nasareth Baptista.
D. Odilia de Sá Vianna Brandão.
D. Olympia da Fonseca Coelho.
D. Regina Avila Gomes.
D. Sarah Costa.

Programa do Festival, promovido pela Grande Tuna Feminina, com o repertório e elenco dos membros que constituem o grupo.
Colecção Lambertini (Vol. 4) - BNP

TIRO E SPORT



A TUNA FEMININA DE LISBOA QUE TOMOU PARTE NA FESTA EM BENEFICIO DAS OFFICINAS DE S. JOSÉ

Cliché Tiro e Sport

programma. Vianna da Motta e Alfredo Napoleão foram applaudidos. O pianista Bonet e o violinista Pedro Blanc foram tambem applaudidos.

* * *

A tuna feminina, sob a regencia de Alfredo Mantua organisou no salão do Conservatorio um magnifico sarau em beneficio das Officinas de S. José.

Foi uma festa encantadora em que foram applaudidas as gentilissimas creanças: Leticia Torres, Irene Diniz, Judith Feio, Aida e Emma Coimbra, Pilar Torres e Alda Diniz. As educandas do Asylo de Santo Antonio cantaram alguns trechos da opera comica *Grã Duqueza*, ensaiadas pelo maestro Alfredo Mantua.

A este illustre maestro enviamos os nossos sinceros parabens pela magnifica festa que nos proporcionou.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

bastante a feitura theatral, abordou um assumpto assaz difficil como é a apologia do amor livre. Não viremos aqui discutir a these que a reprovamos por completo, apenas diremos que a comedia tem o dialogo bem trabalhado, as scenas são bem conduzidas, tendo-nos agradado por completo todo o 3.º acto. O auctor foi chamado repetidas vezes assim como os actores, os distinctos artistas: Maria Falcão, Josepha d'Oliveira, Carlos de Oliveira, Antonio Pinheiro e Chaby.

A peça, *A gaiola*, está admiravelmente bem escripta, e é d'uma intimidade dramatica pasmosa! O desempenho é digno de justiça dizer-se que foi brilhante. Josepha de Oliveira, Maria Falcão, Antonio Pinheiro e Carlos de Oliveira tiveram innumeras chamadas.

Na segunda recita de assignatura ouvimos uma peça em dois actos de Guy de Maupassant, *A tranquillidade do lar.* Peça, mais para ser lida, do que para ser vista; é litterariamente bem feita mas pouco theatral; o primeiro acto é superior ao segundo. Maria Falcão, foi muito bem, mostrando mais uma vez os seus bellos dotes de distincta actriz. Anto-

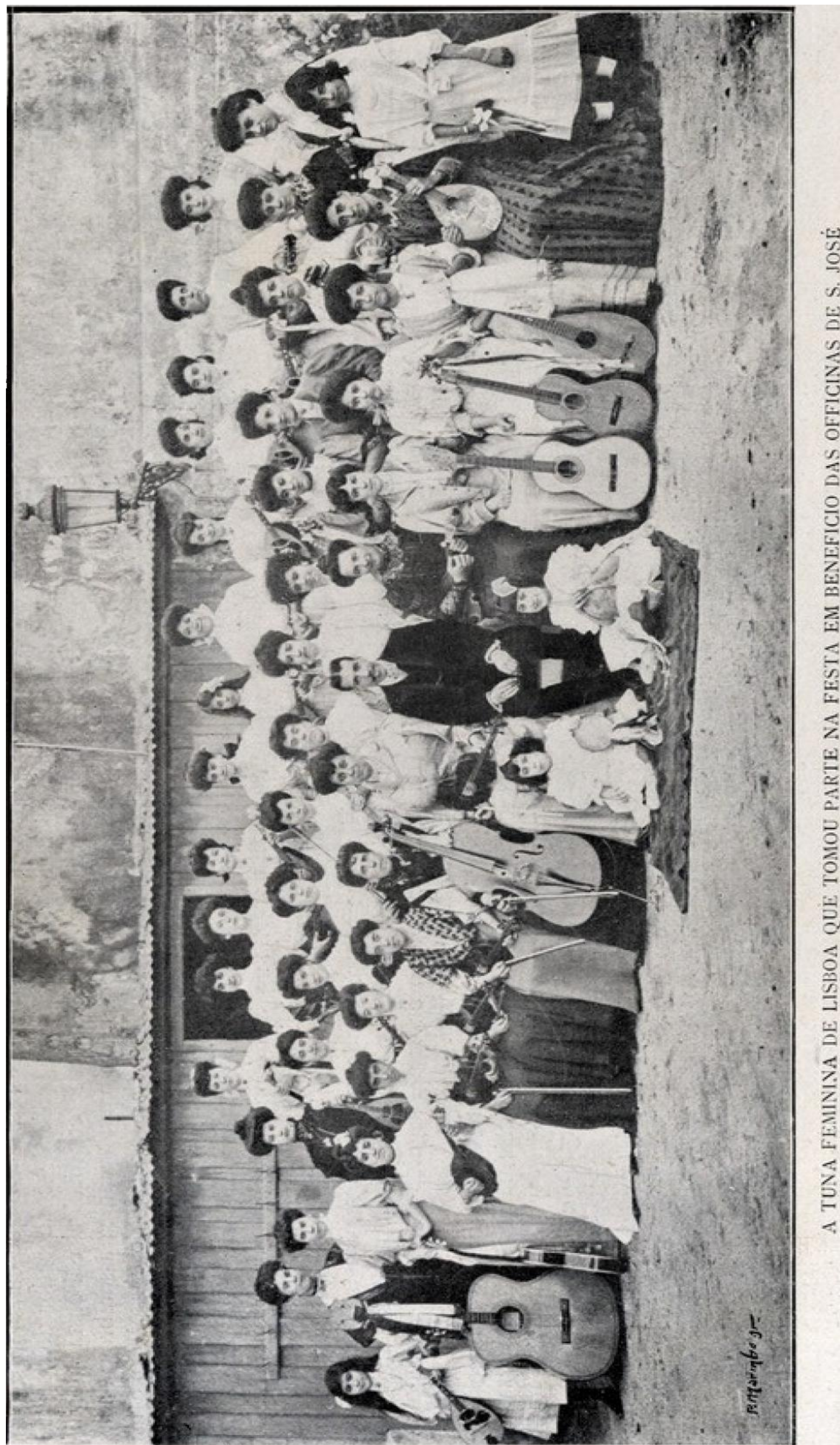
⇩

A tuna feminina, sob a regencia de Alfredo Mantua organisou no salão do Conservatorio um magnifico sarau em beneficio das Officinas de S. José.

Foi uma festa encantadora em que foram applaudidas as gentilissimas creanças: Leticia Torres, Irene Diniz, Judith Feio, Aida e Emma Coimbra, Pilar Torres e Alda Diniz. As educandas do Asylo de Santo Antonio cantaram alguns trechos da opera comica *Grã Duqueza*, ensaiadas pelo maestro Alfredo Mantua.

A este illustre maestro enviamos os nossos sinceros parabens pela magnifica festa que nos proporcionou.

(**Tiro e Sport** - Revista Trimestral Ilustrada de Educação Physica e Actualidades, Anno XIV, n.º 386, de 20 de Junho de 1908, p. 14)



Grande Tuna Feminina , onde se contam 42 executantes, 5 das quais são crianças.

1909

Em Janeiro de 1909, mais precisamente no dia 3, a Grande Tuna Feminina organiza um festa da caridade, na Sociedade de Geografia de Lisboa, dedicada aos sócios. Do programa constam números musicais a solo (vocais e instrumentais), danças e dramatizações, destacando-se, por parte da tuna, propriamente dita, os seguintes trechos:

"1.º PARTE
*1.º- **Hymno-marcha**, de A. Mantua;*
(...)
*5.º - **Sulla Costa Azzurra** (Serenata-Barcarolla), de Stefano Geretti;*
2.º PARTE
*6.º - **Il Traforo del Sempione** (sinfonia), de Domenico di Giovani;*
*12.º a) **Rapsodia de fados**, de Wenceslau Pinto;*
*b) **Viva la Gracia**, do Dr. Alberto de Moraes (...)"*



em seguida haverá bailo abrilhantado por um grupo musical.
FESTA DE CARIDADE
Na Sociedade de Geographia ha, pela 1 e meia da tarde uma brilhante festa de caridade promovida pela Tuna Feminina.
FESTIVAES
Na Sociedade Philarmonica Recreio Familiar 5 de Março de 1906, realisa-se hoje uma festa pa-

(**A Vanguarda**, XII anno (XIX), N.º 4303, de 03 Janeiro, 1909, p.2.)

O evento teve enorme eco, sendo que a revista "Tiro e Sport" volta a publicar a foto da Tuna com um grande artigo dedicado ao grupo e à festa que abrilhantou.

Não será despiciente afirmar que dois factores jogavam a favor da Grande Tuna: ter um maestro conhecido no meio artístico e cultural e, também, ser o grupo constituído por senhoras da alta sociedade lisboeta, com assinalável influência resultante do seu estatuto social.

TIRO E SPORT

Grande Tuna Feminina

Conforme estava annunciado, realisou-se no dia 3, na sala «Portugal» da Sociedade de Geographia, a festa de caridade promovida pela Grande Tuna Feminina, terceiro festival offerecido aos socios.

Segundo o nosso presado collega *Diario de Noticias*, que descreveu circumstanciadamente a diversão, a Tuna Feminina tem quatro annos de existencia e realisa todos os annos duas festas: uma a do final do anno, como a de agora, dedicada aos seus associados, e outra em meio do anno, cujo producto reverte a favor de qualquer estabelecimento de caridade d'entre os que se julguem mais necessitados.

Assim, a primeira festa de beneficencia coube ao Asylo dos Cegos Antonio Feliciano de Castilho, a segunda ao Lactario, e a terceira ás Officinas de S. José, não se resolvendo ainda a quem offerecer o producto da quarta, que se tenciona realisar por todo o mez de junho.

A festa que acaba de se effectuar decorreu no meio de communicativa alegria, vendo-se a grande sala «Portugal» com as suas galerias replecta de senhoras em *toilettes* vistosas, representando em grande numero a nossa primeira sociedade.

Ao meio da sala havia-se armado um grande estrado para as executantes da Tuna, tomando logar a um lado os representantes da direcção da Sociedade de Geographia, os srs. Ernesto de Vasconcellos, Hypacio de Bryon, Moreira d'Almeida, Vicente Almeida d'Eça, etc.

Muitissimos cavalheiros occuparam as coxias lateraes e as escadas das galerias.

A' uma hora e meia da tarde prefixas, deu-se principio ao festival, executando a Tuna o seu hymno-marcha, original de Alfredo Mantua, o estudioso ensaiador e director do delicioso grupo musical.

Entre salvas de palmas seguiu-se em todo o cumprimento o programma, salientando-se na primeira parte a menina Maria Albertina Silva, n'um solo de harpa, e as meninas Judith, Feio e Emma Coimbra, nas poesias *Ave Caridade* e *La grande mère*.

A segunda parte encetou-se por uma palestra da sr.ª D. Virginia Quaresma sobre feminismo, accentuando a illustre professora o grau de incremento que em Portugal a mulher tem dado nas diversas distincções da sociedade, desde a medicina á litteratura, desde a pintura á musica, etc.

Elogiou a formação da Tuna, sobretudo em dois pontos e fins principaes: o ponto educativo e o fim de caridade que tem em vista.

A sr.ª D. Virginia Quaresma foi muito comprimentada no final da sua pequena conferencia.

A seguir, iniciou-se a segunda parte, salientando-se logo de principio a menina Aida Coimbra, n'uma poesia franceza, *La petite école*.

Na romanza *Delirio del enore*, de Pagini, cantou com magnifica voz a sr.ª D. Margarida Casaes de la Rosa, acompanhada ao violino e piano pelas sr.ªs D. Camilla e D. Eleuteria, do mesmo appellido.

Seguiu-se a *Gavotte*, que foi deliciosamente dançada pelas meninas Aida e Emma Coimbra, Henriqueta B. Lopes e Alda Lopes, creanças gentilissimas, rigorosamente vestidas á Luiz XIV.

A tuna executou magistralmente a *Gavotte* e ao estrado teve calorosa chamada Ernesto Zenoglio, o eximio e conhecido professor de dança.

Em seguida á *Gavotte* foram muito ovacionados os fados do sr. Wenceslau Pinto, que tambem foi chamado e applaudido, fados em que se destacou um pequeno solo de violino da sr.ª D. Beatriz de Sá Vianna Brandão.

A segunda parte fechou com a marcha *Viva lá gracia*, do dr. Alberto Moraes, distincto compositor, evidenciando-se n'ella duas interessantes meninas a tocar pandeiretas.

Tambem a menina Alda Diniz recitou com grande brilho a poesia da Bretanha, *Amel e Pennor*.

Na terceira parte houve a destacar a poesia *Creanças*, do sr. Bento Mantua, e que valeu ao seu auctor uma ovação.

Seguidamente realisou-se a distribuição de peças de vestuario e diversos brinquedos ás creanças.

Fazia a distribuição a direcção da Tuna, com a sua presidente sr.ª D. Bertha Santos de Jesus, sendo contempladas trinta creanças.

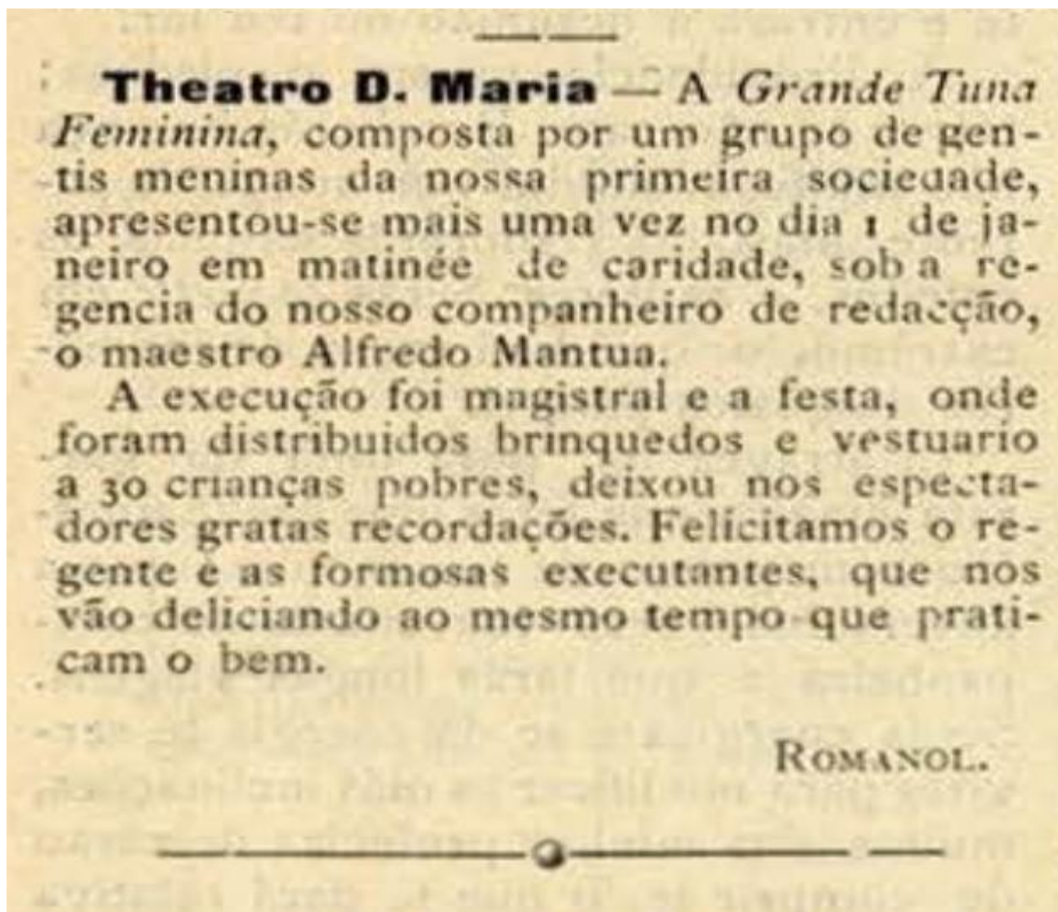
O acto foi abrilhantado por um sextetto formado pelos srs. Nunes dos Santos, Arthur Perdigão Junior, Annibal Barros da Fonseca, Jeronymo dos Reis, Julio dos Santos e Manuel Camara.

Acompanhou o sextetto ao piano a sr.ª D. Aida de Freitas.

E assim terminou tão sympathica como altruista festa, retirando toda a numerosa assistencia cheia de alegria e contentamento por uma tarde tão bem passada n'um festival de tão generosos fins.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

(**Tiro e Sport,** Anno XV, N.º 406, de 10 de Janeiro de 1909, p. 10.)

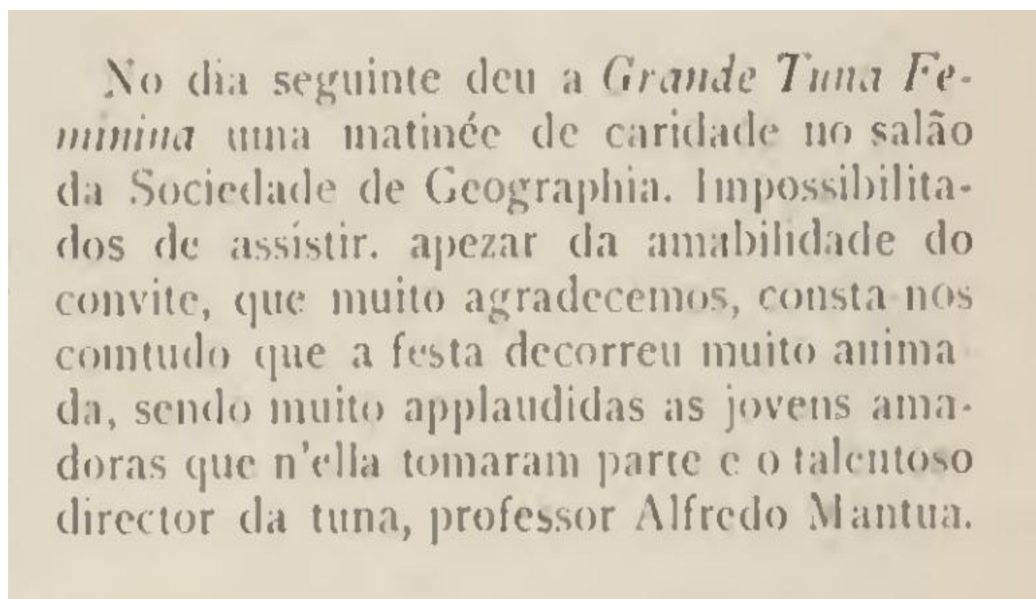


Theatro D. Maria — A *Grande Tuna Feminina*, composta por um grupo de gentis meninas da nossa primeira sociedade, apresentou-se mais uma vez no dia 1 de janeiro em matinée de caridade, sob a regencia do nosso companheiro de redacção, o maestro Alfredo Mantua.

A execução foi magistral e a festa, onde foram distribuidos brinquedos e vestuario a 30 crianças pobres, deixou nos espectadores gratas recordações. Felicitamos o regente e as formosas executantes, que nos vão deliciando ao mesmo tempo que praticam o bem.

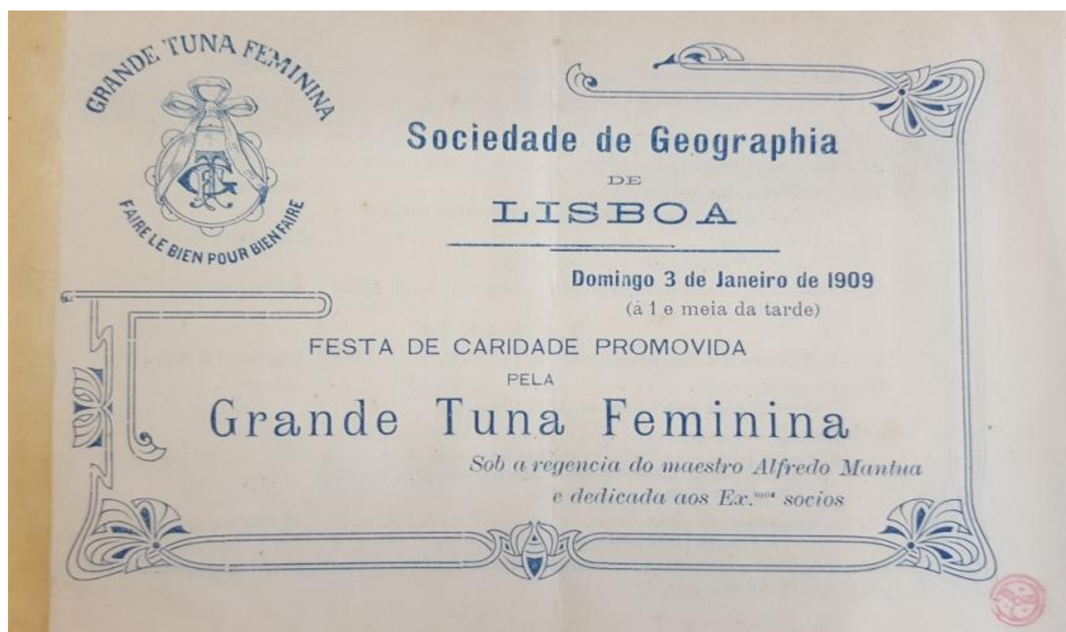
ROMANOL.

(Revista **Azulejos**, Anno II, 2.ª Série, N.º 16 de 06 Janeiro 1908, p.8)



No dia seguinte deu a *Grande Tuna Feminina* uma matinée de caridade no salão da Sociedade de Geographia. Impossibilitados de assistir, apezar da amabilidade do convite, que muito agradecemos, consta-nos comtudo que a festa decorreu muito animada, sendo muito applaudidas as jovens amadoras que n'ella tomaram parte e o talentoso director da tuna, professor Alfredo Mantua.

(**A Arte Musical**, Anno XI, N.º 242, de 15 de Janeiro de 1909, p.16.)



Cartão timbrado a anunciar a Festa de Caridade, para Domingo, 3 de Janeiro de 1909. Surge, pela primeira vez, o lógótipo da Grande Tuna sob o lema "Fazer o bem para bem fazer", escrito em francês.

Colecção Lambertini (Vol. 4) - BNP



Bilhete-convite, endereçado a Michel Angelo Lambertini e sua família.
No canto inferior direito, há indicação da indumentária apropriada a levar (Traje de Passeio).

Colecção Lambertini (Vol. 4) - BNP

PROGRAMMA

1.ª PARTE

1.º—**Hymno-marcha** (pela Tuna)........................... **A. Mantua**

2.º—**La Grand-mére** (poesia) pela menina Emma Coimbra. **Victor Hugo**

3.º—**Le Reveil des Sylphes**.............................. **Boussagol**
Solo d'harpa pela menina Maria Albertina Silva

4.º—**Avé-Caridade**....................................... **Ricardo da Motta**
Poesia pela menina Judith Feio

5.º—**Sulla Costa Azzurra** (serenata-Barcarolla) pela Tuna.. **Stefano Geretti**

2.ª PARTE

6.º—**Il Traforo del Sempione** (sinfonia) pela Tuna......... **Domenico di Giovani**

7.º—**La petite école**...................................... **Tournier**
Poesia pela menina Aida Coimbra

8.º—**Delirio del cuore**.................................. **Papini**
Romanza para canto com acompanhamento de violino e piano, pelas Ex.^{mas} Sras D. Margarida, D. Camila e D. Eleuteria Casaes de la Rosa.

9.º—**Um quadro de Zola**.................................. **D. Placida Ozorio**
Poesia pela menina Leticia Torres

10.º—**Galant-Berger** (gavotte)............................ **Gaston Lemaire**
Dançada pelas meninas Aida Coimbra, Emma Coimbra, Henriqueta Bollini Lopes e Alda Bemvinda Bastos e executada pela Tuna.

11.º—**Amel e Pennôr**...................................... * * *
Poesia pela menina Alda Diniz

12.º—*a)* **Rapsodia de fados**............................. **Wenceslau Pinto**

b) **Viva la Gracia**...................................... **Dr. Alberto de Moraes**
Pela Grande Tuna Feminina

3.ª PARTE

13.º—**Gracieuse** (ouverture).............................. * * *
Pelo sextetto

14.º—**Creanças**.. **Bento Mantua**
Poesia pela menina Alda Diniz

15.º—**Distribuição** de peças de vestuario e diversos objectos ás creanças, obsequiosamente abrilhantada por um sextetto de distinctos amadores.

TUNA—*Director: Alfredo Mantua*

Typ. Sport-R. da Rosa, 93, 1.º

Programa da Festa de Caridade, promovida pela Grande Tuna Feminina.
Colecção Lambertini (Vol. 4) - BNP

Ainda em Janeiro, no dia 15, a Grande Tuna Feminina participa no sarau de caridade organizado pela Sociedade de Geografia de Lisboa, em benefício dos sobreviventes do sismo que assolou as cidades de Messina e Reggia (Itália).


SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA · 1875 ·
POR MARES NUNCA D'ANTES NAVEGADOS

THEATRO D. MARIA II

SARAU
DE 15 DE JANEIRO DE 1909

PROMOVIDO PELA
Sociedade de Geographia

ENTRADA PARA A CAIXA 108

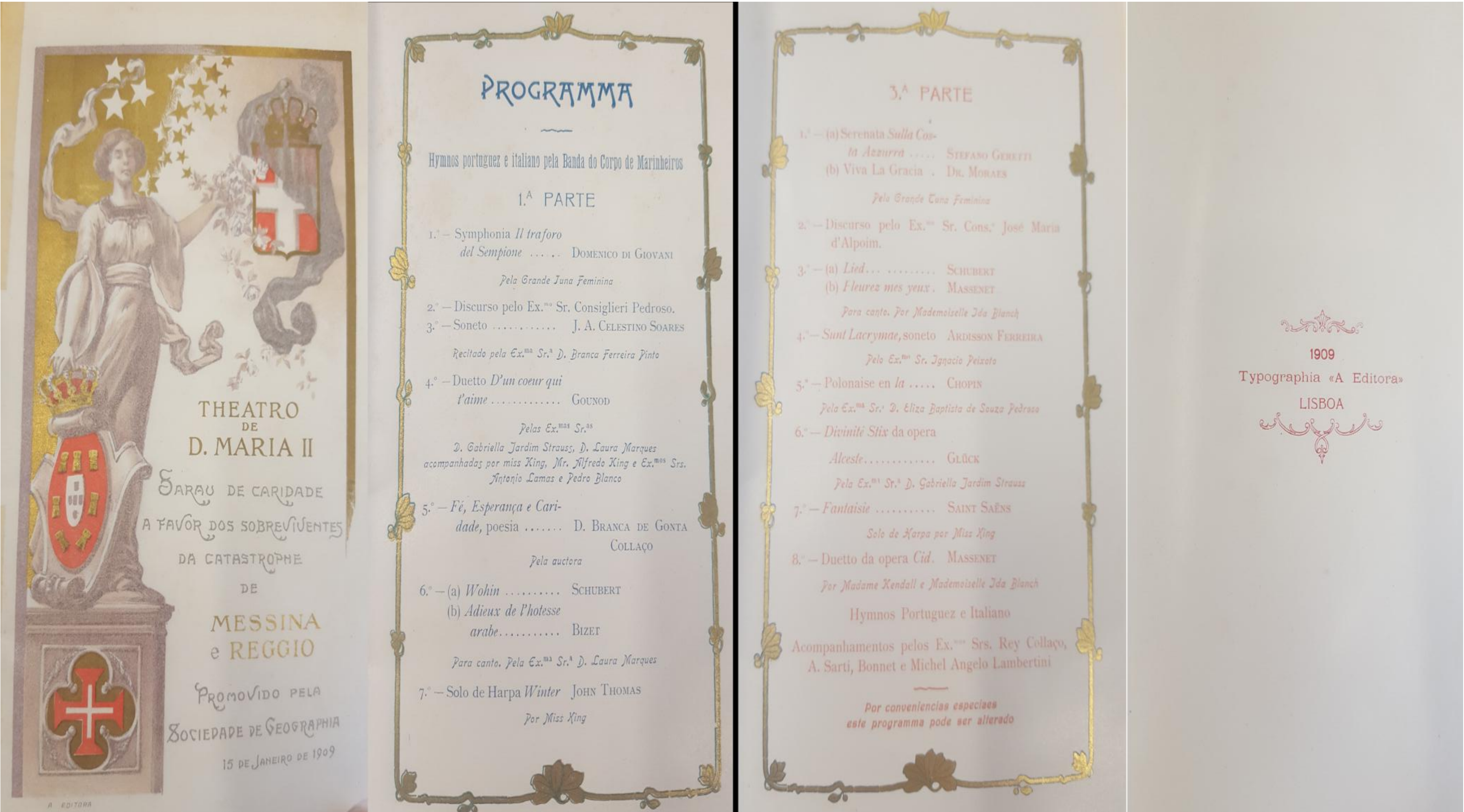
Bilhete para acesso à caixa, editado pela Sociedade de Geografia.
Colecção Lambertini (Vol. 4) - BNP

O evento, divido em 3 partes, teve a participação de algumas figuras relevantes do panorama artístico português, como Rey Collaço, A. Sarti, Bonnet e Michel Ângelo Lambertini. Por seu lado, a tuna interpretou:

"1.º PARTE
*1.º- **Simphonia Il traforo del Sempione**, de Domenico di Giovani;*
(...)
3.ª PARTE
*1.º - a) Serenata **Sulla Costa Azzurra**, de Stefano Geretti;*
*b) **Viva la Gracia**, do Dr. Alberto de Moraes:*
(...)"



Capa do libreto-programa, profusamente ilustrada.
Colecção Lambertini (Vol. 4) - BNP


THEATRO DE D. MARIA II

SARAU DE CARIDADE

A FAVOR DOS SOBREVIVENTES DA CATASTROPHE DE MESSINA e REGGIO

PROMOVIDO PELA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

15 DE JANEIRO DE 1909

A EDITORA

PROGRAMMA

Hymnos portuguez e italiano pela Banda do Corpo de Marinheiros

1.ª PARTE

1.º — Symphonia *Il traforo del Sempione* ...... DOMENICO DI GIOVANI

Pela Grande Tuna Feminina

2.º — Discurso pelo Ex.mo Sr. Consiglieri Pedroso.

3.º — Soneto .... J. A. CELESTINO SOARES

Recitado pela Ex.ma Sr.ª D. Branca Ferreira Pinto

4.º — Duetto *D'un coeur qui t'aime* .... GOUNOD

Pelas Ex.mas Sr.as
D. Gabriella Jardim Strauss, D. Laura Marques acompanhadas por miss King, Mr. Alfredo King e Ex.mos Srs. Antonio Lamas e Pedro Blanco

5.º — *Fé, Esperança e Caridade*, poesia .... D. BRANCA DE GONTA COLLAÇO

Pela auctora

6.º — (a) *Wohin* .... SCHUBERT
(b) *Adieux de l'hotesse arabe*........... BIZET

Para canto. Pela Ex.ma Sr.ª D. Laura Marques

7.º — Solo de Harpa *Winter* JOHN THOMAS

Por Miss King

3.ª PARTE

1.º — (a) Serenata *Sulla Costa Azzurra* ..... STEFANO GERETTI
(b) Viva La Gracia . DR. MORAES

Pela Grande Tuna Feminina

2.º — Discurso pelo Ex.mo Sr. Cons.º José Maria d'Alpoim.

3.º — (a) *Lied*... .... SCHUBERT
(b) *Fleurez mes yeux* . MASSENET

Para canto. Por Mademoiselle Ida Blanch

4.º — *Sunt Lacrymae*, soneto ARDISSON FERREIRA

Pelo Ex.mo Sr. Ignacio Peixoto

5.º — Polonaise en *la* ..... CHOPIN

Pela Ex.ma Sr.ª D. Eliza Baptista de Souza Pedroso

6.º — *Divinité Stix* da opera *Alceste*............. GLÜCK

Pela Ex.ma Sr.ª D. Gabriella Jardim Strauss

7.º — *Fantaisie* .... SAINT SAËNS

Solo de Harpa por Miss King

8.º — Duetto da opera *Cid*. MASSENET

Por Madame Kendall e Mademoiselle Ida Blanch

Hymnos Portuguez e Italiano

Acompanhamentos pelos Ex.mos Srs. Rey Collaço, A. Sarti, Bonnet e Michel Angelo Lambertini

Por conveniencias especiaes este programma pode ser alterado

1909
Typographia «A Editora»
LISBOA

Programa do sarau realizado no teatro D. Maria II (a que falta a página referente à 2.ª parte), com os frisos impressos a dourado.
Colecção Lambertini (Vol. 4) - BNP

3ª parte — "Petrone", passe-calle, Eduardo Magalhães, "Mormorio del mare", Giacomo Salvatti, pela Tuna Academica de Lisboa, sob a direcção do Sr. Eduardo de Magalhães; "Solo de violino", pelo Sr. Eduardo de Magalhães; "Tunos", fados, Wenceslão Pinto, pela Tuna Academica de Lisboa."

Os acompanhamentos de piano foram feitos pelo maestro cav. Francisco Codivilla e pelos Srs. Ruy Coelho, Affonso Gaupin de Souza e D. Luiz de La Cruz Quezeda.

Ainda a favor dos sobreviventes da catastrophe effectuou-se, no dia 28, no theatro de D. Maria II, uma récita promovida pela Grande Tuna Feminina. O espectaculo, que agradou muito, constou de um concerto executado pela Tuna, sob a regencia do maestro Alfredo Mantua, e da represetação da opereta "A Grã-Duqueza de Gerlostein", pelas alumnas do asylo de Santo Antonio de Lisboa.

Hontem realisou-se em Paris a "matinée da iniciativa de MmeAdam. A subscripção para essa festa attingiu mais de 50.000 francos.

O programma comprehendeu: a conferencia de Mme. Adam sobre Portugal; trechos de Camões lidos por uma artista da Comedie; concerto pelas irmãs Suggia; trechos musicaes por Mlle. Regina Pacini, Mercedes Blasco, tenor Caldeira e

Também ao Brasil chegavam, embora com "delay", notícias de Portugal e, neste caso, da Grande Tuna Feminina.
(**Gazeta de Notícias RJ** [Rio de Janeiro], 21 Junho 1909, p.4)

Temos notícia, vinda de um periódico brasileiro[14], de que a Grande Tuna Feminina realizou um sarau no dia 29 de Janeiro, no Teatro D. Maria II (poderá, eventualmente, tratar-se de um lapso e estar o artigo a referir-se, na verdade, ao sarau de dia 19):

> magestade el-rei.
> —A grande Tuna Feminina realiza, com a opereta "A grã duqueza de Gerolstein'', uma récita, no theatro Dona Maria, no dia 29 do corrente.

Na imagem[15] abaixo, podemos ver Alfredo Mântua com as alunas do *Asilo-Offcina de Santo António de Lisboa*,que representaram a referida opereta "*A Grã Duqueza de Gerolstei*", no ano anterior.



A REPRESENTAÇÃO DA «GRÃ DUQUEZA DE GEROLSTEIN» PELAS EDUCANDAS DO ASILO-OFFICINA DE SANTO ANTONIO DE LISBOA
GRUPO DAS ENTERPRETES DA PEÇA COM OS ENSAIADORES SRS. HENRIQUE ALVES E ALFREDO MANTUA
(Fotografia do sr. Arcadio)

[14] **O Paiz (RJ),** de 11 Fevereiro 1909, p.3, com base em informação emitida de Lisboa a 21 de Janeiro.
[15] **Occidente**, XXXI Vol, N.º 1058, de 20 Maio 1908, p.112.



ALFREDO MANTUA

Um excellente rapaz e um intelligente artista.

Modesto e bom, simples e affavel. Amante da sublime arte da musica, inspirado compositor, maestro distincto.

Eis a biographia de Alfredo Mantua, um dos novos, que na sua curta mas gloriosa carreira, mais tem feito em favor dos institutos de beneficencia; trabalha tambem para os pobres. E' por isso que a Grande Tuna Feminina e o asylo de Santo Antonio, de quem elle é um desvelado protector lhe testemunham a sua gratidão, dedicando-lhe a festa que hoje se realisa no theatro do Gymnasio.

Festa em que só tomam parte senhoras e creanças, é por conseguinte uma festa cheia de encantos.

Não faltarão applausos, não faltarão flôres, terá a rodeal-o os seus muitos amigos, mas o que certamente mais sensabilisa a sua alma de artista, é que as suas discipulas promotoras da festa não esqueceram nunca, nem os desvelos do mestre, nem a dedicação do protector.

N'estes tempos que vão correndo, consola vê: que a gratidão é ainda uma grande virtude.

A 18 de Julho de 1909, tem lugar, no Theatro Gymnasio de Lisboa, uma festa promovida pela Grande Tuna Feminina, em homenagem ao seu maestro, Alfredo Mântua, também ele um protector das causas caritativas.

Uma festa reservada a senhoras e crianças, conforme o refere o periódico, cujo artigo, ao lado, podemos ver[16].



O maestro Alfredo Mântua, em 1937.
***(A Polythécnica,** nº Único, em edição do Centenário da Escola Politécnica, de 11 Janeiro de 1837 p. 34.)*
Colecção pessoal de Jean-Pierre Silva

[16] **Diário Ilustrado**, 39.º anno, N.º 12905, de 18 de Julho de 1909, p.2

1910

A 30 de Janeiro, a Grande Tuna Feminina promove, na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma festa de caridade dedicada aos sócios.
Apresentou-se, nesse concerto, com 54 executantes, devidamente identificadas.



Cartão-bilhete da festa de caridade realizada a 30 de janeiro de 1910. As letras estão impressas a dourado-brilhantina,
Colecção Lambertini (Vol. 4) - BNP

Entre monólogos, peças para piano e solos de violino, trechos de canto e poesia, a tuna executou os seguintes temas:

"1.º PARTE
1.º-A) ***Hymno-marcha****, de Alfredo Mantua;;*
B) ***Sorrentine****, de L. Fantanzel;*
(...)
7.º A) ***Margarida vem da fonte*** *- Gavote, de A. Mantua;*
b) ***Czarda****s, de Monti;*
(...)
3.ª PARTE
10.º - A) ***Suite N.º 2****, de Wenceslau Pinto;*
B) ***2.ª Rapsodia de Fados****, de A. Mantua;*
(...)
16.º - A) ***Arlequinade,*** *de Gamme;*
B) ***Julito*** *(passa-calle), de A. Mantua. "*

PROGRAMMA

1.ª PARTE

1.º — *A)* HYMNO-MARCHA . . . . A. Mantua
» — *B)* SORRENTINE (Ouverture) . . . . L. Fantanesi
Pela Grande Tuna Feminina

2.º — O MYLORD . . . . * * *
Monologo pela menina Aida Coimbra

3.º — PASTORALE para piano . . . . Mozart
Pela Ex.ma Sr. D. Alice Maximo Pinto

4.º — SOLO DE VIOLINO . . . .
Pela Ex.ma Sr. D. Camilla Casaes de la Rosa

5.º — O SEGREDO DE HELENA . . . . * * *
Monologo pela menina Emma Coimbra

6.º — *A)* SANS TOI . . . . *G. Hardelot*
» — *B)* * * * . . . .
Romanzas para canto por M.e Ruy Pereira

7.º — *A)* MARGARIDA VEM DA FONTE — Gavotte . . . . *A. Mantua*
» — *B)* CZARDAS . . . . *Monti*
Pela Grande Tuna Feminina

2.ª PARTE

8.º — EMPRESTAR A DEUS . . . . *Faria Leal*
Poesia pela menina Judith Feio

9.º — **Distribuição de fatinhos ás creanças.**

1105—Typ. R. da Prata, 23

PROGRAMMA

3.ª PARTE

10.º — *A)* SUITE N.º 2 . . . . *W. Pinto*
» — *B)* 2.ª RAPSODIA DE FADOS . . . . *A. Mantua*
Pela Grande Tuna Feminina

11.º VALSE-CAPRICE para 4 mãos . . . . *Rubinsteins*
Pelas Ex.mas Sr.as D. Alice M. Pinto e D. Marianna d'Abreu

12.º — AS MÃES . . . . *Joaquim dos Anjos*
Poesia pela menina Irene Diniz

13.º — RACONTO DE MIMI — BOHEME . . . . *Pucini*
Por M.e Ruy Pereira

14.º — ANDANTE E FINAL DO 5.º CONCERTO . . . . *Goltermann*
Solo de violoncello pela Ex.ma Sr. D. Lydia Brandão

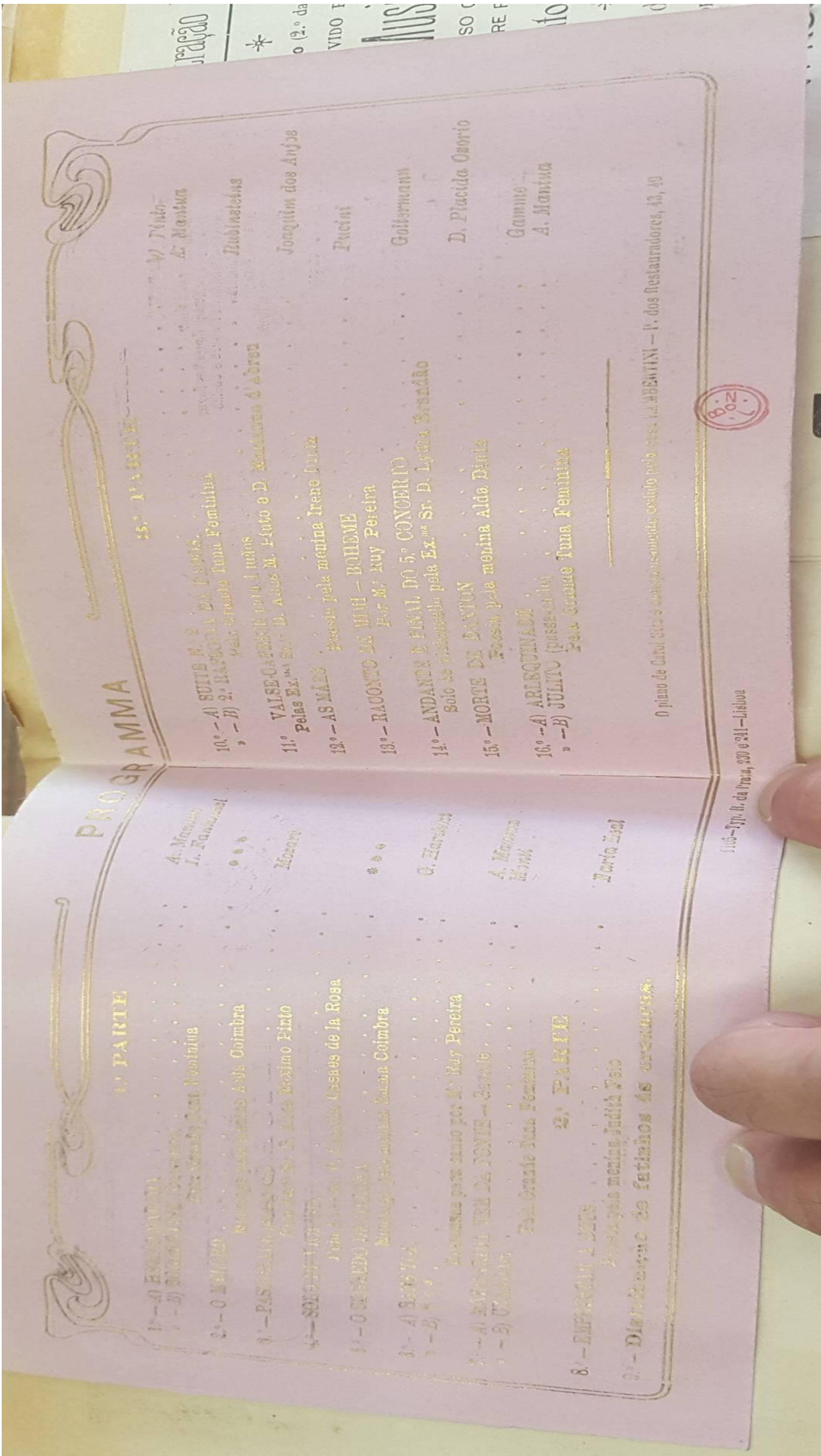
15.º — MORTE DE DANTON . . . . *D. Placida Ozorio*
Poesia pela menina Alda Diniz

16.º — *A)* ARLEQUINADE . . . . *Gamme*
» — *B)* JULITO (passa-calle) . . . . *A. Mantua*
Pela Grande Tuna Feminina

O piano de Carol Otto é obsequiosamente cedido pela casa LAMBERTINI — P. dos Restauradores, 43, 49

... 239 e 241—Lisboa

Programa da festa de caridade que a Grande Tuna Feminina promoveu na Sociedade de Geografia de Lisboa, a 30 de Janeiro de 1910.
Colecção Lambertini (Vol. 4) - BNP



PROGRAMMA

1.ª PARTE

Pela Grande Tuna Feminina

... de Coimbra

... Maximo Pinto

... Casaes de la Rosa

... Emma Coimbra

... por Mr Ruy Pereira

Pela Grande Tuna Feminina

2.ª PARTE

Poesia pela menina Judith Feio

9.º — Distribuição de fatinhos ás creanças.

3.ª PARTE

10.º — A) SUITE N.º 2 ... A. Mantua
» — B) 2.ª RAPSODIA ...
Pela Grande Tuna Feminina

11.º VALSE-CAPRICE para 4 mãos ... Rubinstein
Pelas Ex.mas Sr.as D. Alice M. Pinto e D. ... d'Abreu

12.º — AS MÃES ... Joaquim dos Anjos
Poesia pela menina Irene ...

13.º — RACONTO DE MIMI — BOHEME ... Pucini
Por Mr Ruy Pereira

14.º — ANDANTE E FINAL DO 5.º CONCERTO ... Goltermann
Solo de violoncello pela Ex.ma Sr. D. Lydia Brandão

15.º — MORTE DE DANTON ... D. Placida Osorio
Poesia pela menina Alda Diniz

16.º — A) ARLEQUINADE ... Gamme
» — B) JULITO (passe-calle) ... A. Mantua
Pela Grande Tuna Feminina

O piano de ... cedido pela casa LAMBERTINI — P. dos Restauradores, 43, 49

1105 — Typ. B. da Praça, 230 e 241 — Lisboa

Programa da festa de caridade, realizada na Sociedade de Goegrafia de Lisboa. Podemos aqui notar o brilho das letras impressas a dourado.
Colecção Lambertini (Vol. 4) - BNP

EXECUTANTES

Ex.mas Sr.as

D. Aurora Alves Pinto
D. Augusta Bemvinda Gonçalves Lage.
D. Alice Clotilde da Fonseca e Coelho.
D. Aida Coimbra.
D. Alice Feio.
D. Alice Gomes da Cruz.
D. Alcidia Graça.
D. Accacia Napoles d'Almeida.
D. Aida Rebello d'Almeida.
D. Amalia Silva.
D. Beatriz Cannas e Silva.
D. Branca Mesquita.
D. Beatriz de Sá Vianna Brandão.
D. Beatriz do Valle Coelho.
D. Camilla Casaes de la Rosa.
D. Candida Margarida Cyriaco.
D. Carlota Nunes Trindade.
D. Celestina Silva.
D. Eleuteria Casaes de la Rosa.
D. Emma Coimbra.
D. Emilia Leiria.
D. Emilia Macieira.
D. Izabel Delgado.
D. Irene Diniz.
D. Isaura Rodrigues.
D. Julia Amelia da Fonseca.
D. Julia Cordeiro Garcia.
D. Judith Ferreira da Cunha.
D. Judith Feio.
D. Judith Leiria.
D. Leticia Bueno Torres.
D. Ludovina Macieira.
D. Lydia de Sá Vianna Brandão.
D. Maria Amalia da Fonseca.
D. Maria Britto da Fonseca.
D. Maria do Carmo Coimbra.
D. Maria Candida Alves Coutinho.
D. Margarida Casaes de la Rosa.
D. Maria Emilia Neves de Vasconcellos.
D. Maria Gomes da Cruz.
D. Margarida Henriques.
D. Maria Julia Soares.
D. Maria José Nunes Trindade
D. Maria Joanna Horta de Carvalho.
D. Maria Nazareth Baptista de Moraes.
D. Maria da Purificação Cannas e Silva.
D. Maria Palmyra Vaz Fontes.
D. Maria Silva.
D. Olympia da Fonseca e Coelho.
D. Pilar Bueno Torres.
D. Sylvia d'Almeida Aguiar.
D. Sarah Costa.
D. Sarah Callais Grillo.
D. Zulmira Pereira da Silva.

Elenco das componentes da Grande Tuna Feminina (54, no total), que participaram na festa de caridade de 30 de Janeiro de 1910.
Colecção Lambertini (Vol. 4) - BNP

*

Por incompatibilidade de datas, não podemos dar noticia circumstanciada de uma festa hontem realisada na Sociedade de Geographia, e em que tomou larga parte a *Grande Tuna Feminina*.
Conta-nos que entre as obras executadas por este gentil grupo, se executou a popular *Rapsodia de Fados* de Alfredo Mantua.

*

(**A Arte Musical**, Anno XII, N.º 267, de 31 de Janeiro de 1910, p.22.)

3.ª serie AZULEJOS XXXVI

AO EX.mo SR. ALFREDO GONÇALVES DOS SANTOS
DIG.mo DIRECTOR DO COLLEGIO NACIONAL

JULITO
PASSO DOBRADO

Alfredo Mantua

PIANO

Partitura do tema "Julito", de Alfredo Mântua, que era parte do repertório da Grande Tuna Feminia.
(Revista **Azulejos**, Anno II, 3.ª Série, n.º6, N.º 36, de 25 Maio 1908, p.10)

1911

Em Fevereiro, a 19, volta a Grande Tuna Feminina à Sociedade de Geografia, para lá realizar mais um sarau caritativo. A escolha daquela instituição prende-se com a influência que aquelas damas tinham na Sociedade de Geografia, a qual funcionava, também, como local de encontro da alta sociedade feminina.

Sabemos que, para esta festa, a Grande Tuna Feminina se apresentou com 53 executantes, na "Sala Portugal", sempre sob a batuta do maestro Alfredo Mântua, interpretando diversos temas por ele compostos.


Ex.mo Sr. Michel Angelo Lambertini

GRANDE TUNA FEMININA
FAIRE LE BIEN POUR BIEN FAIRE

Sociedade de Geographia
DE
LISBOA

Domingo 19 de Fevereiro de 1911
(ás 8 e meia da noite)

FESTA DE CARIDADE PROMOVIDA
PELA
Grande Tuna Feminina

Bilhete de admissão para o Ex.mo Sr. Michel Angelo Lambertini e sua Ex.ma Familia

Intransmissivel Traje de passeio

Bilhete-convite endereçado a Michel Ângelo Lambertini, cuja colectânea de programas, libretos, cartazes, cartões, bilhetes, etc., formam o espólio, "Lambertini", religiosamente guardado na Biblioteca Nacional.
Colecção Lambertini (Vol. 5) - BNP



GRANDE TUNA FEMININA

FAIRE LE BIEN POUR BIEN FAIRE

Sociedade de Geographia

DE

LISBOA

Domingo 19 de Fevereiro de 1911

(ás 8 e meia da noite)

FESTA DE CARIDADE PROMOVIDA

PELA

Grande Tuna Feminina

Bilhete de admissão para o Ex.mo Sr. José Coelho

Intransmissivel — Traje de passeio

Nesta festa serão contempladas 33 creanças, cujos fatos confeccionados por algumas socias da Tuna que gentilmente a isso se offereceram, estarão em exposição na vespera da 1 ás 5 horas da tarde na R. de S. José, 22.

A distribuição far-se-ha no proprio dia da festa na Sociedade de Geographia ás 7 horas e meia da noite, isto é, antes do concerto.

Bilhete onde, no verso, se lê que várias crianças receberão fatos confeccionados pelas sócias da Tuna. Fica apenas por esclarecer se são roupas como doação para uso diário ou disfarces para as crianças desfilarem no carnaval.

Colecção Lambertini (Vol. 5) - BNP

Grande Tuna Feminina

E' hoje, ás 9 horas da noite, que, como temos noticiado, se realisa, na Sociedade de Geographia, a festa de caridade promovida pela Grande Tuna Feminina, sob a regencia do maestro Alfredo Mantua, e dedicada aos respectivos socios.

Além da distribuição de fatos, confeccionados por senhoras da Tuna, a creancinhas pobres, distribuição que constituirá a segunda parte do programma da noite, executar-se-hão os seguintes numeros do mesmo programma:

1.ª PARTE—1.º, a) *Preludio* (do 4.º acto da opera *Traviata*), G. Verdi; b) *De fleur en fleur* (Valse intermède), Eugenio Gandolfo, pela Grande Tuna Feminina; 2.º, a) *A Caridade* (Poesia); b) *L'oiseau prisonniere* (Poesia), A. Dumas (filho), pela menina Emma Coimbra; 3.º, a) *Suicidio* (aria da opera *Gioconda*), A. Ponchielli, b) *Un bel di vedremo* (aria da opera *Madame Butterfly*), G. Puccini, para canto, por Madame Hirsch Penha; 4.º, a) *O gato* (Poesia), dr. A. Lopes Vieira; b) *Le baiser d'une mère* (Poesia), Borteau, pela menina Alda Coimbra; 5.º, *Selecção* (da opera *Bohéme*), G. Puccini, pela Grande Tuna Feminina.

3.ª PARTE—1.º, a) *Preludio* (da opera *Cavalleria rusticana*), P. Mascagni; b) *Sylvia* (pizzicatti), Leo Delibes, pela Grande Tuna Feminina; 2.º, a) *Mignon*, Ambroise Thomaz; b) *Avé-Maria*, Luigi Luzzi, para canto, pela sr.ª D. Alice Hamard Lopes; 3.º, a) *Etude* n.º 1, Rubinstein; b) *La cascade*, E. Passer, para piano, pela sr.ª D. Elisa Silva; 4.º, *Passagem do Regimento* (Poesia), pela sr.ª D. Alda Diniz; 5.º, *Solo de violino* (Habanera), Sarasate, pela sr.ª D. Camilla Casses de la Rosa; 6.º, a) *Serenata pastoral*, Wenceslau Pinto; b) *Passacaille*, Luiz Silva Junior, pela Grande Tuna Feminina.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelas sr.ªs D. Alda Rebello de Almeida, D. Eleuteria Casses de la Rosa e M.elle Hamard Lopes.

(**A Capital**, 1.º Anno, N.º nd, de 19 Fevereiro 1911, p.2.)

da sua arte, que nenhuma escola lhe ministrou e que o instincto não supre. Do Conservatorio não sahem arcos e em certos naipes, como violetas e contrabaixos por exemplo, a escassez e a insciencia toca as raias da miseria. Os metaes, d'emissão prompta e de timbre energico e guerreiro, como tantas vezes os reclama a musica symphonica, vão rareando cada dia mais. Nas madeiras, onde ha os melhores profissionaes, não é caso virgem vêr um optimo *primeiro* ao lado d'um *segundo* simplesmente detestavel. E até no proprio naipe das harpas, salvo o devido respeito pela metade mais linda da humanidade, parece-nos mais facil topar agulha em palheiro que encontrar menina que toque a tempo e saiba afinar o instrumento.

E' ponderando um tal conjuncto de difficuldades a vencer, que damos o devido valor á tentativa da *Orchestra de Lisboa*, cujo concerto inaugural se realisou a 19 d'este seu instrumento; a symphonia de Vianna da Motta, *A' Patria*, obra superiormente architectada e cujo *scherzo* nos fez a melhor das impressões não só pela escolha dos motivos como pela maneira magistral como estão tratados; *La Forêt*, fantasia descriptiva de Glazounow, que, por algo confusa, nos não pareceu da melhor litteratura do celebre compositor russo; e uma marcha de Wagner, *Huldigung*, com que fechou o concerto.

Terminando está já longa noticia, felicitamos, pela sua iniciativa e pelo esforço empregado, os dignos professores da *Orchestra de Lisboa* e o distincto violinista Julio Cardona que os ensaiou e dirigiu.

*

Na mesma data de 19, teve logar na sala «Portugal» da Sociedade de Geographia, um concerto de caridade, promovido pela *Grande Tuna Feminina*, sob a direcção de Alfredo Mantua.

Este gentil grupo, que se compõe de 53 artistas, na sua maior parte discipulas do reputado bandolinista, apresenta-se muito bem, tocando com precisão e grande elasticidade de som. A distincção artistica, com que se exhibiu n'este concerto, valeu lhe prolongadas ovações.

Evidenciaram-se entre as solistas, e por forma brilhante, a sr.ª D. Alice Hamard Lopes, cujos trechos de canto foram tambem muito e merecidamente applaudidos, e as sr.ªs D. Elisa Silva (piano), D. Camilla Casaes de la Rosa (violino) e D. Maria Xavier França (harpa).

*

Vianna da Motta. — Já retirou de Lisboa o nosso grande pianista, não sem ter,

Este concerto abriu por um discurso do sr. conselheiro Bernardino Machado, com que S. Ex.ª inaugurou a serie de conferencias que, parece, se realisarão dentro de pouco, tendo por fim preparar o Congresso de *Turismo* que deve effectuar-se em Lisboa, em maio do corrente anno.

Apesar porém de tantos attractivos, da palavra tão inedita como profunda do illustre estadista que mais uma vez, mas sempre novo, nos disse a transformação por que já vae passando o nosso paiz, após o advento da Republica; apesar do collossal talento do pianista que é Vianna da Motta e da maneira admiravel como executou o seu bello programma; apesar de tudo isso, esperamos que a *Sociedade* que se occupa do *Turismo* trará a Portugal maior numero de visitantes do que o de espectadores que levou ao concerto de 2.ª feira.

Artigo sobre o concerto caritativo da Grande Tuna Feminina realizado no dia 19 de Fevereiro de 1911.

(**A Arte Musical**, Anno XIII, N.º 293, de 28 de Fevereiro de 1911, p.29-30)

A 25 de Junho desse ano de 1911, a Grande Tuna Feminina actua no Teatro Nacional, em mais uma festa de homenagem ao seu maestro, Alfredo Mântua que, pela descrição jornalística, obteve grande sucesso.

A maior fabrica do paiz

Grande Tuna Feminina

O sarau de amanhã

Em homenagem ao seu maestro, sr. Mantua, realisa-se amanhã, no theatro Nacional, um sarau promovido pela Grande Tuna Feminina, sendo o programma magnifico. A sr.ª D. Alice Hamard Lopes, distincta virtuose, cantará um trecho da *Favorita*, as alumnas do Asylo de Santo Antonio, acompanhadas pela Tuna, executam uma barcarolla e a linda canção popular *A desgarrada*. O sr. dr. Carneiro de Moura dissertará sobre «A influencia da arte na educação da mulher» e na parte dramatica sobem á scena o dialogo em verso, de Raphael Ferreira, *Mães*, e a farça *Má lingua*, do Castor, expressamente escriptas para esta brilhante festa.

O resto do espectaculo é preenchido por diversos numeros executados pela Tuna, composta de 50 senhoras.

(**A Capital**, 1.º Anno, N.º 343, de 24 Junho 1911, p.2)

*

Na noite de 25 do corrente realisou-se no Theatro Nacional uma sympathica e brilhante festa em homenagem ao intelligente maestro Alfredo Mantua.

O programma d'este sarau dramatico-musical foi confeccionado com bastante gosto e arte, fazendo d'elle parte a *Grande Tuna Feminina*, de que Alfredo Mantua é director.

Todos os trechos executados pela tuna foram, como sempre, enthusiasticamente applaudidos, pela correcção e colorido que todos os executantes lhe imprimiram.

D'esses applausos compartilhou em grande parte o maestro Alfredo Mantua a quem se deve a perfeição com que a tuna executa as obras mais difficeis.

Ao maestro Alfredo Mantua foram offerecidas flores e varios brindes.

A distincta discipula da eximia professora Madame Mantelli, cantou a aria da *Traviata*, obtendo calorosos applausos de todo o publico.

No concerto de Mendelssohn para piano, tivemos o prazer de ouvir a sr.ª D. Umbelina Felgueiras que se houve brilhantemente.

A parte dramatica constou do dialogo em verso *Mães* do sr. Rafael Ferreira e da farça *Má lingua* do sr. Henrique S. Alves.

Tanto os auctores como os interpretes foram calorosamente ovacionados.

Não queremos fechar esta noticia sem nos referirmos com louvôr aos córos executados pelas alumnas do Asylo de Santo Antonio que mais uma vez provaram o seu valor.

O sr. Carneiro de Moura n'uma elegante

(**A Arte Musical**, Anno XIII, N.º 301, de 30 Junho 1911, p.102.)

1912

A 28 de Julho de 1912, a Grande Tuna Feminina organiza mais uma festa de homenagem ao seu maestro, Alfredo Mântua, realizada no Teatro Nacional.

O periódico[17], que apresenta foto do grupo na primeira página, refere que a Tuna parece mais reduzida em número (contam-se 44 no cliché) e que, entre outras peças e números, executou os seguintes temas:

"**Oberto Conti di S. Bonifacio** (sinfonia), de Verdi; **Bailado das Horas**, da Ópera *Gioconda*, de Ponchielli; o ***Prelúdio*** da **Cavalaria Rusticana**, de Mascagni e uma selecçao da **Bohême**, de Puccini."



2.º ANO LISBOA, 1 DE AGOSTO DE 1912 NUMERO 76

Eco Musical

ORGÃO DEFENSOR DOS MUSICOS PORTUGUESES — PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 8, 16 E 23 DE CADA MÊS

Propriedade da empresa «Eco Musical»
Redação e administração, R. DOS MOUROS, 39, 3.º E.
Composição e impressão · Tipografia do Comercio
Rua da Oliveira, ao Carmo, 10 — Telefone 2724
Não se publicam comunicados anonimos nem se devolvem originaes

DIRÉTOR E EDITOR
Gustavo de Lacerda
ADMINISTRADOR
Acacio Paixão

ASSINATURA (PAGAMENTO ADANTADO)
CONTINENTE E ILHAS—1 mês, 100 réis; 3 mêses, 300 réis
6 mêses 500 réis; 1 ano, 1 000 réis
ULTRAMAR — 6 mêses 525 réis; 1 ano, 1050 réis
ESTRANGEIRO— 1 ano, 1 200 réis
Preço avulso, 30 réis

GRANDE TUNA FEMININA

Ao centro do primeiro plano o maestro Alfredo Mantua, tendo á sua esquerda

---

[17] **Eco Musical**, 2.º Ano, n.º 76, de 01 Agosto de 1912, p.1

2 Eco Musical

Sarau-homenagem a Alfredo Mantua

Boa casa, bonitas senhoras e bela noite, eis o agradavel conjunto que resultou da festa do Alfredo Mantua.

A «Grande Tuna Feminina» tem pelo seu regente verdadeira veneração, e, em verdade, isso justifica-se. Alfredo Mantua é talentoso e conseguiu com o seu trabalho grangear louros e excecionaes creditos á grande tuna, o que toda a gente reconhece.

A festa que a grande tuna lhe dedicou, realisou se no Teatro Nacional em 28 de Julho, representando-se o dialogo em verso *As Mães* e a peça em 1 áto de Castor ornada de córos e desgarradas de Alfredo Mantua, *O Segredo*.

Nesta peça, de que a critica já se ocupou favoravelmente, devemos destacar sem intuito de ferir suscetibilidades, o magnifico trabalho de D Aida Rebelo d'Almeida (Margarida), que já no dialogo *As Mães* haviamos aplaudido, com a certeza de premiar-mos uma amadora talentosa, porquanto, é tambem de destaque o logar que a mesma inteligente senhora ocupa como executante da tuna.

D. Ema Coimbra (corista) e D. Julia Soares (Rosa), imprimiram tambem bastante brilho e desenvoltura aos seus azougados papeis, contribuindo todos, afinal, para o bom exito do interessante *Segredo*, cujos córos e desgarradas são muito inspirados e carateristicamente regionaes.

A «Grande Tuna Feminina», executou sob a regencia do homenagenado os trechos seguintes:

Oberto Conte di S. Bonifacio (sinfonia), Verdi; *bailado das horas* da Opera *Gioconda*, Ponchielli; preludio da *Cavalaria Rusticana*, Mascagni, e uma seleção da *Bohême* de Puccini.

A tuna que este ano nos pareceu mais reduzida, executou com aplauso todos os trechos, sendo ovacionadas em especial as violoncelistas sr.as D. Eleuteria Casaes de la Rosa e Lidia Sá Viana Brandão, pela magnifica interpretação da *siciliana* da *Cavalaria* e da *aria do capote* da *Bohême*.

Por motivo de doença da sr.a D. Adelaide V. Pereira deixou de se executar um numero anunciado.

Emfim! O Alfredo Mantua teve mais uma noite de consagração, junta ao prazer de vêr ali reunida uma pleiade de bons amigos, que lhe não regatearam aplausos, bem merecidos sobre todos os pontos de vista.

A
ultimo
ramo
nado c
—
veis d
caloro
é, e in

Em
um es
lares d
midam
apenas
conside
que so
entrou
fórma
mais a
O
filólogo
monogr
tem ap
cançõe
de Vas
são bô
das ca
lembra
As
pela d
mentos
é a ca
cionaç
preten
acaben
A ten
obra s
as me
nisto u
marcha



A Grande Tuna Feminina, em cliché publicado pelo jornal "Eco Musical", em primeira página, onde se contam 44 executantes no palco do Teatro Nacional, algumas delas crianças, e, ao centro, sentado na 1.ª fila, o maestro Alfredo Mântua.

Noticias

Entre nós

Realisa-se esta noite no theatro Julia Mendes, da Feira d'Agosto, o ensaio geral da revista *A espiga*, de *Eu, tu e elle*, musica de Esteves Graça e Alves Coelho.

—Brevemente a revista *Có-có-ró-có* será ampliada com um quadro novo intitulado: *O casamento da Beatriz.*

—O sarau de homenagem a Alfredo Mantua que a Grande Tuna Feminina promove no theatro Nacional, terá logar no proximo domingo.

—Ernesto Rodrigues e João Bastos

(**A Capital**, 3.º Anno, N.º 716, de 26 Julho 1912, p.3.)

Cartaz do dia

REPUBLICA — 21 — Grand Guignol— —O chauffeur — Em camisa — Hora solemne e outras estreias.

NACIONAL—A's 21—Sarau dramatico-musical promovido pela Grande Tuna Feminina.

TRINDADE — A's 21 — Variedades — Sessões permanentes.

AVENIDA—21—A revista Có-có-ró-có.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Com-

(**A Capital,** 3.º Anno, N.º 718, de 28 Julho 1912, p.2.)

1913

A 30 de Maio de 1913, informa-se que a Grande Tuna Feminina se apresentará no Theatro da Repblica, onde promove um sarau.
Embora não saibamos o propósito do concerto, sabemos que o presidente da República[18] foi convidado a assistir.



584 O Jornal

Crónica teatral

Grande Tuna Feminina

No Theatro da Republica realisa-se na proxima sexta-feira um brilhante sarau promovido pela grande Tuna Feminina. Além do variado reportorio da Tuna, regido pelo maestro Sr. Alfredo Mantua, o grupo dramatico representará varias comedias. A comissão convidou o Sr. Presidente da Republica para assistir á festa.

(**Jornal da Mulher**, Ano III, n.º 61, de 30 de Maio de 1913, p.584.)



illa.

Cartaz do dia

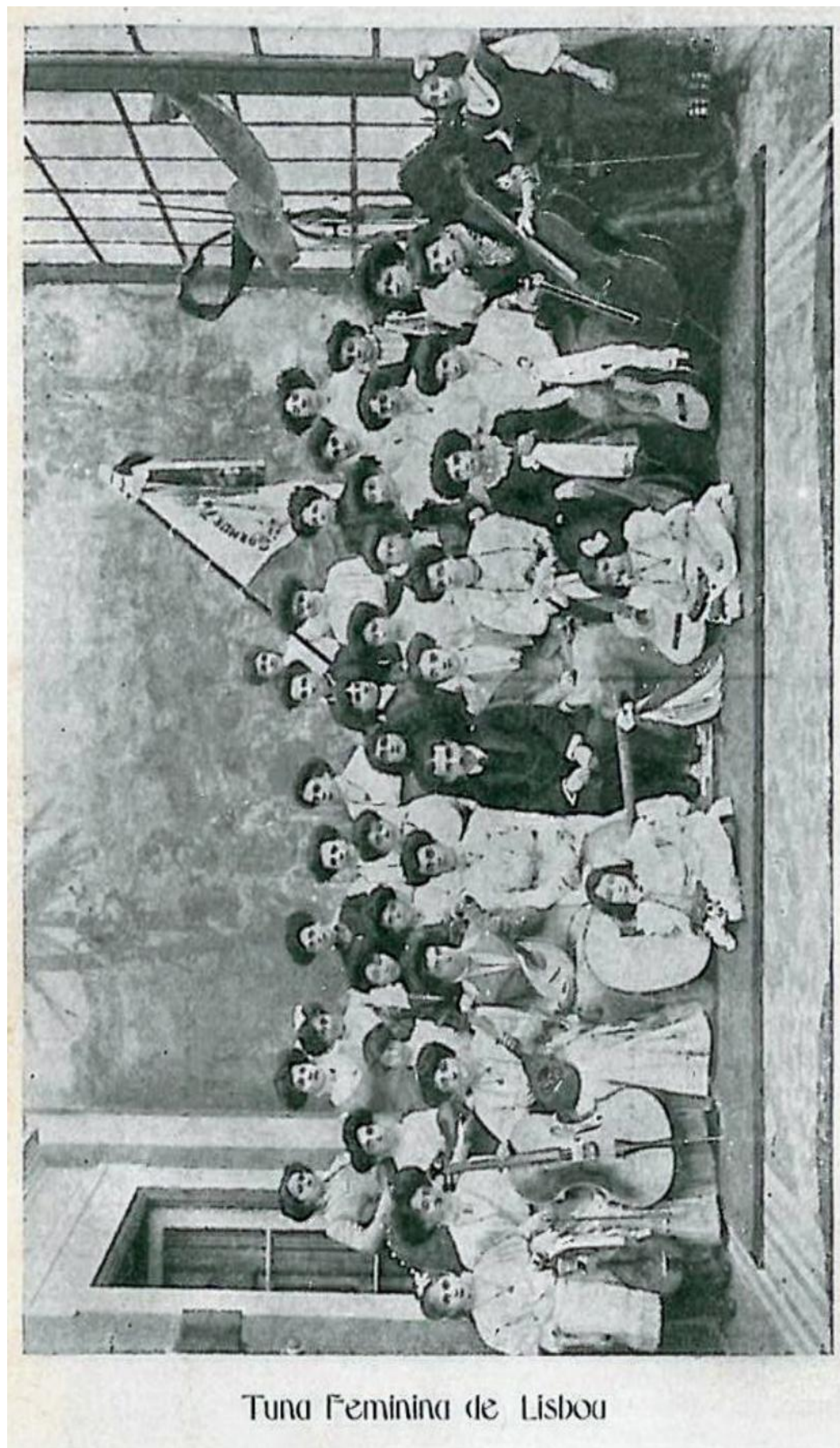
THEATROS — A's 21 — *Republica*, A minha terra — Bem préga frei Thomaz — Concerto pela grande tuna feminina; *Apollo*, A mão mysteriosa; *Avenida*, A generala; *Moderno*, Lá vem o bicho.

Coliseu de Lisboa — A's 21 — Sarau do Club Naval.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*. Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*. Diabruras do Cupido.

(**A Capital**, 3.º Anno, N.º 1024, de 06 Junho 1913, p.2.)

[18] Manuel de Arriaga, presidente entre 24 de Agosto de 1911 e 29 de Maio de 1915.



A Grande Tuna Feminina, em Bilhete Postal, sem data atribuída, mas que será de ca. 1912-1913. Apresenta 39 senhoras (4 são crianças), com o maestro Alfredo Mântua sentado na 1.ª fila, ao centro.

Para lá de 1913, não se encontraram, à data, referências da Grande Tuna Feminina - o que pode significar que o grupo terá cessado a sua actividade mais ou menos nessa altura. A última entrada que temos, desse ano é sobre o casamento de Alfredo Mântua, desposando D. Maria Gomes da Cruz, elemento da Grande Tuna Feminina.



1. O casamento do maestro Alfredo Mantua com a sr.ª D. Maria Gomes da Cruz: Os noivos á saida do 2.º bairro onde está installada a repartição do registo civil.

Illustração Portugueza, *II Série, N.º 398, de 06 de Outubro de 1913, p. 398.*

EXECUTANTES

Ex.mas Sr.as

D. Aurora Alves Pinto
D. Augusta Bemvinda Gonçalves Lage.
D. Alice Clotilde da Fonseca e Coelho.
D. Aida Coimbra.
D. Alice Feio.
D. Alice Gomes da Cruz.
D. Alcidia Graça.
D. Accacia Napoles d'Almeida.
D. Aida Rebello d'Almeida.
D. Amalia Silva.
D. Beatriz Cannas e Silva.
D. Branca Mesquita.
D. Beatriz de Sá Vianna Brandão.
D. Beatriz do Valle Coelho.
D. Camilla Casaes de la Rosa.
D. Candida Margarida Cyriaco.
D. Carlota Nunes Trindade.
D. Celestina Silva.
D. Eleuteria Casaes de la Rosa.
D. Emma Coimbra.
D. Emilia Leiria.
D. Emilia Macieira.
D. Izabel Delgado.
D. Irene Diniz.
D. Isaura Rodrigues.
D. Julia Amelia da Fonseca.
D. Julia Cordeiro Garcia.
D. Judith Ferreira da Cunha.
D. Judith Feio.
D. Judith Leiria.
D. Leticia Bueno Torres.
D. Ludovina Macieira.
D. Lydia de Sá Vianna Brandão.
D. Maria Amalia da Fonseca.
D. Maria Britto da Fonseca.
D. Maria do Carmo Coimbra.
D. Maria Candida Alves Continho.
D. Margarida Casaes de la Rosa.
D. Maria Emilia Neves de Vasconcellos.
D. Maria Gomes da Cruz.
D. Margarida Henriques.
D. Maria Julia Soares.
D. Maria José Nunes Trindade
D. Maria Joanna Horta de Carvalho.
D. Maria Nazareth Baptista de Moraes.
D. Maria da Purificação Cannas e Silva.
D. Maria Palmyra Vaz Fontes.
D. Maria Silva.
D. Olympia da Fonseca e Coelho.
D. Pilar Bueno Torres.
D. Sylvia d'Almeida Aguiar.
D. Sarah Costa.
D. Sarah Callais Grillo.
D. Zulmira Pereira da Silva.

Elenco da Grande Tuna Feminina, em 1910, onde se pode ler o nome daquela se tornaria esposa de Alfredo Mântua em 1913.
Colecção Lambertini (Vol. 4) - BNP

Epílogo

Breve foi esta viagem, de 5 anos, pela história da Grande Tuna Feminina de Alfredo Mântua, pioneira, como primeira tuna feminina de carácter permanente, em Portugal.

Ao contrário do que sucedeu noutras geografias, as estudantinas/tunas exclusivamente femininas, em Portugal, são rarefeitas, e a sua vigência era de curtíssima duração (desfazendo-se, normalmente, pouco depois do evento para que se constituíam), numa época em que os grupos femininos ainda vivam sob enormes condicionantes sociais e culturais, em Portugal.

Contam-se pelos dedos de uma mão as que foram, até à data, detectadas antes de 1980: *Estudantina de Senhoras do Porto*, em 1890[19], *Tuna do Colégio de N. Senhora das Dores, em 1912* (formada para festa escolar)[20]; a *Tuna Maria Pia*, em 1913 (participando no cortejo Camoneano das Festas da Cidade de Lisboa)[21]; a *Tuna de Costureiras de Lisboa*, em 1914[22] e a *Tuna Académica Feminina de Santarém,* de ca. 1960[23].

Fica este monografia como testemunho, como homenagem à mulher na Tuna e, ao mesmo tempo, como argumento da sua razão dentro do fenómeno tuneril.



Tuna do Colégio N. Sra. das Dores, 1912



Tuna Académica Feminina de Santarém, ca 1960.

[19] Referida no **Jornal do Porto**, XXXI Anno, N.º 184, de 06 de Agosto de 1889, p.2, mas sem mais dados nos jornais consultados.

[20] Instituição que estava sediada na Rua de Buenos Aires, 16. Vd. **Jornal da Mulher**, Anno II, N.º 42, de 1912, p.252.

[21] **A Capital**, 3.º Anno, N.º 1028, de 10 Junho 1913, p.1

[22] CORREIA, Rosa de Lurdes Matias Pires - **O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas: Associação de Mulheres da Primeira Metade do Século XX (1914-1947)**. FCSH, 2013.

[23] SILVA, Jean-Pierre - **Tuna Feminina do Liceu de Santarém? Uma imagem a que faltam palavras**. Blogue "Além Tunas", em artigo de 02 de Fevereiro de 2017. [Em linha: http://alemtunas.blogspot.com/2017/02/tuna-feminina-do-liceu-de-santarem-uma.html].

Referências Bibliográficas

- COELHO, Eduardo; SILVA, Jean-Pierre; TAVARES, Ricardo; SOUSA, João Paulo - ***QVID TUNAE? A Tuna Estudantil em Portugal***. Euedito, 2011-12.

- CORREIA, Rosa de Lurdes Matias Pires - **O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas: Associação de Mulheres da Primeira Metade do Século XX (1914-1947)**. FCSH, 2013.

- Instituto António Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa, **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**, Temas e Debates, Lisboa, 2003, T. III, Merr Zzz, p. 3606.

- Salwa El-Shawal Castelo-Branco, **Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX**, IV Vol., P-Z, Temas e Debates / Círculo de Leitores, 2010.

- SILVA, Jean-Pierre - **A Tuna em Portugal, Pré-Existências Populares**. *Além Tunas* (blogue), 2016.
  ________________ - **Tuna Feminina do Liceu de Santarém? Uma imagem a que faltam palavras**. *Além Tunas* (blogue), 2017.

- SÁRRAGA, Félix O. Martín - **Sociedad, Universidad, Mujer y Tuna a lo largo de la historia**. Tvnae Mvndi, 2017.
  ______________________ - **Crónica del viaje de la Estudiantina Española al Carnaval de París de 1878 según la prensa de la época.** Tvnae Mvndi, 2013-2018.
  ______________________ - **La Fígaro, estudiantina más viajera del siglo XIX.** Tvnae Mvndi, 2014-16.

- SOUSA BASTOS, António - **Diccionario do theatro portuguez.** Lisboa. Imprensa Libanio da Silva, 1908.